

Casa  
Gab. M, I.  
Est.  
Tab. 106  
N.º

M I - 106  
C.

THEOLOGIA  
II Liturgia

---

---

# DIRECTOR FUNEBRE REFORMADO

PARA SE OFFICIAR, E ADMINISTRAR  
com perfeição o Sacrosanto Viatico, Extrema-Unção aos  
enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procissão  
das Almas, e outras funções pertencentes  
aos mortos

*Com o proprio Canto, que nellas se deve observar, segundo  
o Ritual Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, &c.*

O B R A U T I L

Para os Parocos, Regentes do Coro, e todos os mais  
Ecclesiasticos,

Q U E C O M P O Z

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

*Religioso da Terceira Ordem, e Mestre de Ceremonias  
em o Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa.*

Q U A R T A I M P R E S S Ã O 55187

CORRECTA, E ACCRESCENTADA

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA

S A R M E N T O,

*Ministro Provincial da Sagrada Ordem Terceira  
da Penitencia, &c. &c.*



*Do Coll.<sup>o</sup>*



*da Graça*

L I S B O A  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.LXXX.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

Vende-se este *Director Funebre reformado* na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa. Aonde se acharáõ tambem os Livros seguintes, compostos pelo mesmo Author.

Da Sagrada Escritura no Testamento Velho nove tomos até o Livro dos Juizes. E no Testamento Novo sete tomos até á *Carta de S. Paulo aos Romanos*. E os mais que se vão imprimindo.

*Horas Marianas Portuguezas* com o Officio menor da SS. Virgem Maria Nossa Senhora, em Portuguez. *Quinta Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

*Horas Marianas Latinas* com o Officio de Defuntos, e explicação dos Psalmos, Antifonas, Lições, &c. em Portuguez.

*Horas da Quaresma* com a traducção, e explicação das Missas, Mysterios, e Festas principaes desde o Domingo da Septuagesima até o Quinto da Quaresma.

*Horas annuaes* para os Mysterios de Jesus Christo, e Maria Santissima.

*Horas da Semana Santa* com a traducção, e explicação dos Officios, e Mysterios desta Semana. *Terceira Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

*Manual Ecclesiastico* para todo o Fiel Catholico praticar com proveitoso fruto os santos exercicios de piedade, que de modo ordinario se fazem no Templo. *Terceira Impressão, mais accrescentada.*

*Instrucção Liturgica* sobre o Sacrificio da Missa, &c.

*Flos Sanctorum abbreviado*, Primeiro, e Segundo Tomo. *Segunda Impressão.*

*O Christão Enfermo*, conformando-se a Jesus Christo nas differentes circumstancias da sua Paixão, e Morte. *Segunda Impressão, mais accrescentada.*

*Directorio Sacro* de Ceremonias, e Canto-chão para os Officios Divinos desde a Festa das Candeas, até a Terça feira de Pascoa, &c. *Terceira Impressão.*

*Sermões varios*, Primeiro Tomo, &c.

*Novena* de N. Senhora do Patrocinio, &c.

*Explicação da Singular Indulgencia da Porciuncula.*

L I B R O A  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

ANNO MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa Censura

# REGI SÆCULORUM

IMMORTALI, ET INVISIBILI

*Dico ego opera mea.*

F. F. D. J. M. S.

# A O L E I T O R .

**S**Ahe quarta vez á luz este Director Funebre para satisfazer ás instancias contínuas de varias Pessoas Ecclesiasticas. Elle na primeira, segunda, e terceira edição foi tão bem acceito, como he notorio. E nós esperamos, que nesta quarta seja para todos ainda mais grato; porque o cuidado que tivemos em o purificar de muitas superfluidades, emendar não poucos erros, corroborar com varios Decretos, e reduzir a melhor digestão os seus Capitulos, (além de muitas cousas, que lhe accrescentamos) sem dúvida o farão para todos, por mais util, mais estimavel. O que nos servirá de grande prazer; vendo dirigido por este modo o nosso laborioso desvelo á maior perfeição do Culto Divino.

Vale.



# DIRECTOR FUNEBRE DE SAGRADAS CEREMONIAS.

---

## CAPITULO I.

*Do modo de administrar o Sagrado Viatico.*



AVENDO algum enfermo de receber a Sagrada Communhão por Viatico, se avisará com tempo ao seu Paroco, a quem compete administrar os Sacramentos aos seus Freguezes, por Decreto; assim como entre os Regulares, o Prelado local aos seus Subditos, como determinão os Authores da Ordem. E estando ausente, ou impedido, pertence ao Presidente do Convento, e não a outro algum, por ser jurisdicção Prelaticia.

O aposento, em que estiver o enfermo, se comporá com o possível affeio. Alli se porá huma meza cuberta com toalha de linho, e sobre ella hum Crucifixo com algumas vélas accezas; da parte esquerda hum purificador tambem de linho, não muito fino, com hum vaso pequeno de vidro, vaso, e humas galhetas com agua, e

vinho para ablução dos dedos do Administrante, e purificação do enfermo. Tambem se porá huma toalha de linho para se estender diante do enfermo. E para elle enxugar os labios, haverá outro purificador, que não tenha Cruz no meio, como a deve ter o purificador assima referido, por Decreto. E estará prompta huma Estola branca, se o enfermo for Sacerdote.

Na Sacristia se porá prompto para o Administrante Amicto, Cota, Estola, e Pluvial de côr branca; Cotas para os Acolythos, e huma para o Mestre de Ceremonias, onde o houver; a Caldeirinha com Agua benta, e Asperforio; o Thuribulo com brazas, a Naveta com incenso, a Cruz Processional com o seu véo appenso branco (ainda quando a Cruz estiver cuberta com bolsa roxa) os Candelabros com vélas brancas, e algumas vélas para os circumstantes, que acompanharem o Santissimo Sacramento; huma, ou duas lanternas com luzes, e huma campainha pequena.

No Altar, onde está o Tabernaculo com o Santissimo Sacramento, se accenderão as seis vélas da banquetta, e se estenderá sobre o Altar hum Corporal, e se porá sobre o mesmo Altar a chave do Tabernaculo. Da parte da Epistola se encostará na parede o Pallio; e onde não o houver, se usará de Umbella, sempre de côr branca.

Dado o final com os Sinos para chamar, conforme o costume do lugar, ainda que seja de noite (excepto nos ultimos dias da semana Santa, em que só se usá do instrumento da Matraca) se ajuntarão sem demora na Sacristia: onde paramentado o Prelado com os Acolythos, e os circumstantes com as vélas, procederão todos para o Altar, indo diante o Thuriferario; ao seu lado esquerdo o Acoly-



lytho com a caldeirinha (e levará tambem a campainha, não havendo outro para este ministerio) seguir-se-ha a Cruz entre os Candelabros accezos, e depois todos os mais com ordem, e descubertos; ultimamente o Administrante com as mãos levantadas ante o peito, e cuberto de barrete, com o Mestre de Ceremonias á sua mão esquerda, que levará a bolsa com o Corporal, e o livro.

Chegados ao Altar, se porá no princípio da Capella da parte do Evangelho a Cruz entre os Candelabros, de rosto para a parte da Epistola. E se os Candelabros forem de pé alto, estando os Acolythos parados, os terão firmes com o pé no chão, e não levantados; o que só se faz, quando se caminha com elles. O mesmo se diz da Cruz, e das lanternas, as quaes nesta occasião as podem levar em habito usual. Todos os sobreditos ficarão em pé, e assim mesmo os que tiverem as varas do Pallio, ou a Umbrella, ainda que estejão no meio da Capella, ou junto aos Cancellos, conforme a commodidade do lugar. E os mais se porão de joelhos em duas ordens no meio da Capella, ficando sempre os mais antigos para a parte do Altar.

O Administrante, logo que chegar ao Altar, dará o barrete ao Mestre de Ceremonias, que o porá em parte commoda; e fazendo genuflexão, *unico genu*, no plano, se porá então genuflexo sobre o infimo degráo, orando, em quanto se accendem as vélas.

Dado o sinal pelo Mestre de Ceremonias, o Administrante subirá ao Altar, que osculará no meio, fará genuflexão, *unico genu*, tomará a chave, abrirá o Tabernaculo, fará outra genuflexão, tirará a Pyxide, que porá sobre o Corporal ahi estendido, repetirá a genuflexão, e fechará o Tabernaculo com a chave, que deixará sobre o

Altar (porém não fechará o pavilhão, salvo se ficar no flito Tabernaculo Sacramento) e alli em pé, no meio do pappedaneo, hum pouco apartado do Altar, porá incenso, sem benção, nem osculos. O Mestre de Ceremonias Presentará a naveta, dizendo: *Benedicite, Pater Reverende*; e o Thuriferario o thuribulo. Depois o Administrante genuflexo tomará o thuribulo, incensará o Santissimo com tres ductos iguaes, e com inclinação profunda antes, e depois.

Dado o thuribulo ao Acolytho, o Mestre de Ceremonias porá o véo humeral ao Administrante; o qual, levantando-se em pé, fará junto ao Altar genuflexão, *unico genu*, e tomando a Pyxide com ambas as mãos ante o peito, cubertas com as extremidades do véo humeral por baixo do pavilhão, (que deve ter a Pyxide, não quarteado, mais inteiro) se virará para o povo pelo seu lado direito. No mesmo tempo se levantarão os circumstantes, e fazendo todos juntos genuflexão, *unico genu*, procederão para onde está o enfermo, em duas ordens, sem que vá no meio Ecclesiastico algum. E se o numero não for igual, ficará o mais digno no ultimo lugar da parte direita, e o Administrante se encaminhará para baixo do Pallio, ou da Umbella.

Diante de tudo irá o Acolytho com a caldeirinha na mão esquerda, e na mão direita levará a campainha, que tocará com intervallos, devota, e não continuamente; e o mesmo fará, quando levar a Matraca. Os Sinos da torre se repicarão festivamente, quando sahir da Igreja, e entrar nella o Santissimo Sacramento, a toda a hora, excepto nos ultimos tres dias da semana Santa. O Thuriferario procederá ante o Santissimo Sacramento á parte esquer-

querda do Pallio , com as cadeias do thuribulo estendidas , como incensando o caminho. As duas Lanternas irão junto ao Pallio de huma , e outra parte.

A Procissão deve sahir ( dirigindo-se entre os Regulares para a Portaria ) e tornar a entrar na Igreja pela sua porta principal. Ao chegar ao aposento não he preciso que entrem a Cruz , Candelabros , Lanternas , Pallio , nem Umbella : tudo ficará á porta do aposento ( ainda o thuribulo , se o cheiro causar damno ao enfermo ) e basta que entrem , os que commodamente puderem caber , que sempre serão os mais antigos , com as suas vélas.

O Administrante irá rezando , com os que levão o Pallio , o Psalmo *Miserere mei Deus* , &c. com *Gloria Patri* , &c. e outros Psalms , e Canticos. Sendo muitos os Ecclesiasticos , irão cantando a Córos ( separadamente do Administrante ) Hymnos , Canticos , e Psalms relativos ao Sacramento. Ao entrar no aposento cessará a reza , e tambem o que se for cantando ; e dirá o Administrante em voz intelligivel : *Pax huic Domui*.

Chegando á meza , porá a Pyxide sobre o Corporal , já estendido pelo Mestre de Ceremonias , e fará genuflexão , *unico genu* ; e pondo-se logo genuflexo , deporá o véo humeral , e incensará o Santissimo ( o que se deve omitir , se causar damno o incenso ao enfermo ) chegando-se logo ao enfermo , tomará o Aspersorio , e lhe lançará Agua benta , e ao aposento em modo de Cruz ( *in medio* , *à dextris* , e *à sinistris* ) dizendo rezado *Asperges me* , &c. sem mudar , nem acrescentar cousa alguma , ainda que seja no tempo Pascal : e terá cuidado de não voltar as costas ao Santissimo Sacramento. Dado o Aspersorio , dirá junto á meza os Versiculos , e a Oração *Exaudi nos* , &c.

pelo livro, que sustentará o Acolytho da caldeirinha pela parte esquerda; o que fará todas as vezes, que por elle differ alguma cousa o Administrante.

Depois fazendo genuflexão, *unico genu*, ao Santissimo, irá ao enfermo, e lhe perguntará se tem alguma cousa que confessar; e se responder que sim, se lhe attenderá. Não se dará nesta occasião a Cruz a oscular ao enfermo; o que só se fará, quando se lhe administrar a Unção, como manda o Ritual Romano.

*Faça agora o enfermo (ou alguém por elle) a Pro-  
testação da Fé pela maneira seguinte, em voz para to-  
dos intelligivel:*

» Eu creio firmemente, que não ha mais que hum  
» Deos em tres Pessoas distinctas, em tudo iguaes, Pa-  
» dre, Filho, e Espirito Santo.

» Que a Segunda destas Divinas Pessoas tomou huma  
» carne semelhante á nossa nas purissimas entranhas da  
» Bemaventurada Virgem Maria.

» Creio, que na Sacrosanta Pessoa deste Deos Homem  
» ha duas Naturezas; Humana huma, e outra Divina.

» Creio, que este mesmo Senhor morreo pelos Ho-  
» mens em huma Cruz para os salvar. E que para nos  
» applicar o merecimento infinito da sua Morte, insti-  
» tuio os seus sete Sacramentos.

» Creio, e confesso, que no mais Augusto destes Sa-  
» cramentos, que alli está exposto na Sagrada Eucharis-  
» tia, se contém realmente o seu Corpo, e Sangue, Al-  
» ma, e Divindade.

» Creio, que ha de vir a julgar no fim do Mundo  
» os vivos, e os mortos; mandando os bons para a eter-  
» na Vida, e os máos para o fogo eterno.

» Creio,

» Creio, em summa, explicita, e implicitamente tu-  
 » do quanto me ensina, e manda crer a Santa Igreja Ca-  
 » tholica, Columna, e Firmamento da Verdade. E nes-  
 » ta Santa Fé quero viver, e morrer: e assim mesmo na  
 » esperança, de que Deos me ha de perdoar, e salvar  
 » por sua infinita Misericordia; maior sempre que todos  
 » os meus peccados, e que toda a malicia do Mundo.

» Peço humildemente perdão a toda a pessoa, que  
 » de mim recebesse algum aggravo: e perdoo de todo o  
 » meu coração a qualquer que me haja offendido. Peço  
 » tambem que a tempo competente se me administre o  
 » Sacramento da Extrema-Unção, e tudo o mais que for  
 » para bem da minha Alma.

*Se o enfermo for Religioso, accrescentará:*

» E se eu passar desta vida na presente enfermidade,  
 » rogo por amor de Deos, que me concedão hum pobre  
 » Habito para ser nelle amortalhado, e huma sepultura  
 » para se enterrar o meu corpo entre os mais Religio-  
 » sos. E ultimamente rogo aos mens Irmãos, que me  
 » ajudem com a sua assistencia, orações, e suffragios  
 » para alcançar de Deos o perdão das minhas culpas,  
 » e das penas por ellas merecidas.

*Dirá logo o enfermo (ou o Acolyto por elle) a Con-  
 fissão geral: e a dirá em lingua vulgar, se não for Ec-  
 clesiastico. E o Administrante dirá depois: Misereatur  
 vestri, &c. Indulgentiam, &c. Depois do que se o en-  
 fermo for Sacerdote, se lhe porá a Estola.*

O Administrante irá á meza, fará genuflexão, unico  
 genu, descobrirá a Pyxide, fará outra genuflexão; e to-  
 mando-a com a mão esquerda pelo nó, com a direita le-  
 vantará huma Fórma entre os dedos *pollex*, e *indice*, e

se voltará pelo seu lado direito para o enfermo no meio da meza. Mas se esta ficar mui distante, chegará ao enfermo, pondo-se em lugar, donde elle possa ter os olhos no Santissimo Sacramento. E alli mesmo em voz clara, sem fazer Cruz com a Fórma, nem com a Pyxide, sempre em Latim, e nunca em outro Idioma, e sem mudar palavra em genero feminino (ainda que dê a huma, ou mais mulheres a Communhão) dirá huma vez: *Ecce Agnus Dei, &c.* e tres vezes: *Domine, non sum dignus, &c.* E ao dar a Fórma, dirá: *Accipe, frater, &c.* fazendo com ella huma Cruz em altura de meio palmo, sem exceder os labios da Pyxide.

*Notem.* Quando a Communhão se não der por modo de Viatico, se dirá: *Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat, &c.* E se o enfermo estiver mui proximo á morte, ou a perder os sentidos, e uso de razão, se dirá sómente: *Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c.* e logo se lhe dará a Fórma com as sobreditas palavras: *Accipe, frater, &c.* omitindo-se em todo, ou em parte, o demais, segundo a urgencia que houver, como o provê o Ritual Romano.

Recebido o Sagrado Viatico, o Administrante voltará para a meza, porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão, *unico genu*, e a cubrirá. E logo no vaso purificará os dedos com vinho, e agua, que enxugará com o purificador; e o Mestre de Ceremonias dará esta ablusão ao enfermo, excepto se houver algum obstaculo; porque então se lançará na piscina, e se lhe dará por lavatorio sómente agua administrada pelo Acolyto.

O Administrante, havendo-se purificado, dirá de rosto para o Santissimo Sacramento o Verso *Dominus vobiscum,*

*cum*, e a Oração *Domine Sancte Pater, &c.* E logo o enfermo, ou alguém por elle, dirá o que se segue:

» Eu reconheço, meu Deos, a summa obrigação,  
 » em que agora me constitue o supremo favor, que vos  
 » devo, de me fazerdes hoje participante do vosso au-  
 » gustissimo Sacramento; o que nem sempre concedeis a  
 » todos os Christãos enfermos.

» Quizera bem unir-me aos Córos dos Anjos, e Cor-  
 » tezãos Celestes, que se occupão sempre nos vossos lou-  
 » vores: e quizera tambem aproveitar-me da mesma fo-  
 » lidão, a que me reduz a minha enfermidade, para go-  
 » zar com socego todos os favores, e beneficios, com  
 » que agora enriqueceis a pobre morada da minha Alma.

» Permittí pois, Salvador Divino, que este Sacro-  
 » santo Viatico seja todo o meu valor, e toda a minha  
 » consolação nos diversos insultos desta minha molestia:  
 » até que por fim me conduza ao glorioso estado, pelo  
 » qual suspiro na eterna Bemaventurança. Amen.

Depois do que, o Celebrante incensará o Santissimo, e recebendo o véo humeral, estando genuflexo, se porá em pé; e chegando á meza, fará genuflexão, *unico genu*, tomará a Pyxide, assim como a trouxe; e voltando-se de rosto para o enfermo, de sorte que o veja, o benzerá, fazendo huma Cruz com a mesma Pyxide em silencio: e tornarão todos processionalmente para a Igreja, dizendo o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis, &c.* e outros mais, e ainda alguns Hymnos, se for necessario.

Chegada a Procissão ao Altar, ajoelharão todos em boa ordem, e o Administrante porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão, *unico genu*, e logo genuflexo sobre o suppedaneo deporá o véo humeral; e os circumstan-  
 tes

tes cantarão a Estrofa *Tantum ergo*, &c. Chegando ao *Genitori*, &c. o Administrante em pé porá incenso, e genuflexo incensará o Santissimo. E depois que os Cantores differem o Verso *Panem de Cælo*, &c. (ajuntando-lhe no tempo Pascal, e por toda a Oitava do Corpo de Deos *Alleluia*, por Decreto) cantará a Oração.

Depois chegará ao Altar, fará genuflexão, *unico genu*, e apartando-se do meio para a parte do Evangelho, se voltará pelo seu lado direito todo para o Povo, e anunciará as Indulgencias em voz alta. Logo voltado para o Altar, fará genuflexão, *unico genu*, receberá genuflexo o véo humeral, tomará a Pyxide cuberta, e voltando-se para o Povo, o benzerá em silencio, fazendo círculo perfeito. Porá depois a Pyxide sobre o Corporal, e depondo o véo humeral, ajoelhará, *unico genu*, e a recolherá no Tabernaculo, repetindo a genuflexão antes de o fechar com a chave. Os circumstantes se porão em pé, apagando as luzes, e o Administrante descera ao plano da Capella, onde fará genuflexão (com todos os mais no mesmo tempo) receberá o barrete, e irá para a Sacristia, precedendo os circumstantes, assim como vierão.

Se em Quinta feira Santa, depois de posto o Santissimo no Monumento, houver de sahir o Santissimo *pro infirmis*, irá a Cruz Processional cuberta de roxo com o véo appenso branco, e tudo o mais, como fica dito; excepto que em lugar da campainha, irá o instrumento da Matraca, e não se repicarão os Sinos; e na Sexta feira até o Sabbado antes da Missa irá a Cruz descuberta, e sempre levantada.

E se na Sexta feira Santa for chamado o Paroco



para administrar o Sagrado Viatico, e for tão distante da Freguezia, que não possa ir della o Santissimo: póde em tal caso celebrar Missa para dar o Sagrado Viatico, e ha de ser a Votiva da Paixão com paramentos roxos, e sem Psalmo *Judica me*, &c. antes da Confissão, nem *Gloria*, nem *Credo*; o Prefacio *da Cruz*, a segunda Oração *Ecclesiae*, *vel pro Papa*. Não tem terceira Oração, nem *Ite Missa est*, mas *Benedicamus Domino*. E se no Sabbado succeder o mesmo caso, havendo-se de dizer Missa, se dirá a do mesmo Sabbado *sicut jacet*, sem Introito.

Se o Celebrante, levando o Santissimo por Viatico, se encontrar com o Prelado Bispo, Cardial, Rei, ou Pessoa Real, parará, em quanto qualquer destas Pessoas faz a sua oração, e lhe dará a Benção com a Pyxide. E querendo acompanhar ao Santissimo, se lhe dará huma tocha, com a qual irá atrás do Pallio até á Igreja, onde se lhe porá no Presbyterio da parte do Evangelho huma alcatifa estendida, e sobre ella hum coxim, e genuflexorio. O Prelado Bispo porá incenso, assim como o Cardial, se for Sacerdote. E o Celebrante, no lado da Epistola, publicará as Indulgencias; porque o Bispo na sua Diocese, e o Cardial em toda a parte as póde conceder. E assim dirá: *Sua Eminencia concede mais cem dias*; e se for Bispo, dirá: *Sua Excellencia Reverendissima concede mais quarenta dias*. E quando nomear o Prelado nas Indulgencias, que elle concede, lhe fará inclinação profunda, e não genuflexão. Annunciadas as Indulgencias, fará reverencia ao Prelado com o mais que fica dito, e dará a benção ao Povo com o Sacramento. E se o Prelado, ou Cardial, depois de adorar o Santissimo, qui-

quizer na Igreja dar a benção ao Povo com o Santissimo, tirará a Murça, tomará Estola, Pluvial, e véo humeral, e benzerá o Povo, depois que o Celebrante no lado da Epistola houver publicado as Indulgencias na fórma costumada.

*Notem.* Não se dá o Sacramento por Viatico ao enfermo, de que se póde temer alguma indecencia, v. g. tóce contínua, vomitos, frenesi, &c. Nem tambem se deve levar, para que o enfermo o adore sómente, com o pretexto de consolação, ou devoção. Porém se estando o Administrante com o Santissimo no aposento sobrevier ao enfermo algum inconveniente, pelo qual não convenha que commungue, se lhe mostrará o Santissimo, para que o adore, dizendo entre tanto: *Adoro te, Corpus Salvatoris nostri Jesu Christi, & benedico tibi; quia per Sanctam Crucem tuam redemisti mundum. Domine, redime animam meam.* Depois porá a Fórma na Pyxide, e a fechará, purificará os dedos, dará a benção com o Santissimo, e se retirará a Procissão. E levando huma só Fórma para se dar por Viatico ao enfermo, o Administrante no tempo, em que havia de dar a benção ao enfermo com o Santissimo, a dará com a mão, dizendo: *Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filii, & Spiritus Sancti, descendat super vos, & maneat semper.* *Rx. Amen.*

Bem se póde dar a Communhão por Viatico aos freneticos, com tanto que não conste estarem em má consciencia, e que não haja perigo de irreverencia; o que se commette ao juizo do prudente Medico, Enfermeiro, e circumstantes; e se poderá experimentar, dando-lhe primeiro huma Fórma não consagrada. Quanto ao re-  
pe-

petir a Communhão por modo de Viatico, he commum entre os Doutores, que na mesma enfermidade, continuando o perigo da morte, pelo qual commungou por Viatico a primeira vez, e ainda que não continúe o perigo primeiro, senão durante este em a mesma enfermidade, que o occasiona, póde repetir a Communhão por Viatico, passados seis, ou oito dias, depois da primeira Communhão: e por este modo nas outras.

Aos Parocos, e aos Prelados Regulares, a respeito dos seus subditos, encarrega Paulo V. admoestem aos enfermos, que recebam a Sagrada Communhão, ainda que a enfermidade não seja mortal, especialmente em dias solemnes; e exhorta aos enfermos, que não recusem este grande beneficio.

Acontecendo dar-se o Sagrado Viatico de tarde, ou de noite, irá logo atrás do Pallio o Presidente com os Santos Oleos, paramentado com Cota, e Estola roxa, acompanhado de duas luzes. E quando o mesmo que leva o Santissimo administrar a Extrema-Unção, deporá o Pluvial, e Estola branca, e tomará a roxa.

Tambem se advirta, que se o enfermo for o Prelado local, achando-se presente o Prelado superior, este mesmo administrará os Sacramentos ao tal Prelado local, e capitulará no enterro; e a todos os mais sem excepção administrará os Sacramentos ao Prelado local, ou Presidente.

Havendo algum enfermo nas Enfermarias separadas dos Conventos, que haja de receber o Sagrado Viatico, avisará o Enfermeiro ao proprio Prelado, para que leve alguns Religiosos, que o ajudem naquelle Sagrado Ministerio. Porém se a urgencia não permittir tanta di-

lação, o Enfermeiro lhe dará o Viatico com a solemnidade que lhe for possível. E se na Enfermaria não houver Pyxide com Fórmãs consagradas, e o Viatico se der de manhã, dirá a Missa, e consagrará a Fórmula, que se ha de dar ao enfermo; e acabada inteiramente a Missa, tirará o Manipulo, e a Casula (ou com ella, por que não serve de impedimento) e no mesmo Calis levará a Fórmula, havendo-o antes enxugado com o purificador mais cuidadosamente, que ás outras vezes. Advirta-se, que os Regulares com licença do Prelado Diocesano podem ter perpetuamente a Sagrada Eucharistia nos Oratorios das suas Enfermarias.

Se na Enfermaria não houver quem diga Missa, procure-se no Povo algum Sacerdote Regular, ou Secular, que consagre nella a Fórmula: e o Prelado, ou Enfermeiro dará o Viatico ao seu enfermo. E não havendo totalmente quem diga Missa, se pedirá ao Paroco do districto da Enfermaria, que leve, ou deixe levar o Viatico áquelle Religioso enfermo. E supposto que o administrar os Sacramentos cada Pastor ás suas Ovelhas he acto de Jurisdicção privativa; com tudo, como sem licença do Prelado Diocesano, ou do Paroco da Freguezia, não podem os Regulares administrar os Sacramentos fóra das suas Igrejas, Enfermarias, Granjas, Hospicios, &c. em tal caso administrado o Sacramento pelo Paroco ao Religioso, que estiver fóra do Convento, o Prelado mandará a Comunidade com Cruz alçada acompanhar o Santissimo Sacramento; não só por evitar o escandalo, e murmuração, que causa ao Povo (sabendo que dão o Viatico a hum Religioso, e não vão os seus Irmãos acompanhar o Santissimo Sacramento)

mas

mas tambem , porque nesta acção Catholica , e obli-  
gatoria se edifica muito o mesmo Povo , em ver o cuida-  
do dos Religiosos na assistencia com o seu Irmão enfer-  
mo. E se bem he certo , que os Regulares não podem  
administrar os Sacramentos fóra do seu destriçto ; tam-  
bem he sem dúvida , que dentro delle os podem admi-  
nistrar não só aos criados , mas tambem aos Estudantes  
seculares , que vivem nos seus Conventos , aos officiaes ,  
que dentro delles trabalham em alguma obra , e aos re-  
trahidos , ou homiziados , &c.

Finalmente , dando-se o Viatico a algum Secular den-  
tro do Convento , se lhe administrará com todas as ce-  
remonias referidas , menos as Absolvições geraes da Or-  
dem , se não for Terceiro.

#### DE COMMUNIONE INFIRMORUM.

**S**acerdos ingrediens locum ubi jacet infirmus ,  
dicat :

Pax huic dómui. *R.* Et ómnibus habitántibus in ea.

Deinde posito Sacramento super mensam , accipiet Af-  
persorium , & aspergendo infirmum in modum Crucis , &  
cubiculum , dicat :

Aspérges me , Dómine , hyssópo , & mundábor , lavá-  
bis me , & super nivem dealbábor. *Psal.* Misérére mei  
Deus , secúndum magnam misericórdiam tuam. *Ÿ.* Gló-  
ria Patri , & Fílio , & Spirítui Sancto : Sicut erat in prin-  
cípio , & nunc , & semper , & in sæcula sæculórum. Amen.

*Repetita Antiph.* Aspérges me , &c.

*Ÿ.* Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

*R.* Qui fecit Cœlum , & terram.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiómem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

**E**Xáudi nos, Dómine, Sancte Pater, Omnípotens, ætérne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custódiat, fóveat, prótegat, víset, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

*Póstea infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.*

*Sacerdos dicit: Misereátur vestri Omnípotens Deus, & dimíssis peccátis vestris, perdúcat vos ad vitam ætérnam. ℞. Amen.*

Indulgéntiam, absolutiÓNem, & remissiÓNem peccatórum vestrórum tríbuat vobis Omnípotens, & miséricors Dóminus. ℞. Amen.

Dóminus Jesus Christus, qui dixit Apóstolis suis, quæcúmque ligavéritis super terram, erunt ligáta & in Cœlis; & quæcúmque solvéritis super terram, erunt solúta & in Cœlis, de quorum número quamvis indignos nos esse vóluit, ipse te absolvat ✠ ab ómnibus peccátis tuis quæcúmque cogitatiÓne, locutiÓne, operatiÓne egísti, & a néxibus peccatórum absolutum perdúcere dignétur ad regna Cœlórum. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

*Deinde accedit ad mensam, aufert Sacramentum de Pyxide, elevansque illud, ipsum ostendit infirmo, dicens:*

*Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccáta mundi; & more solito ter dicat: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanábitur ánima mea.*

*Tum*

*Tum Sacerdos dans infirmo Eucharistiam, dicat:*

Accipe, Frater, Viaticum Corporis Domini nostri Jesu ✠ Christi: qui te custodiat ab hoste maligno, & perducat in vitam æternam. Amen.

*Ad mulierem dicat: Accipe, Soror, &c.*

*Post Viatici sumptionem, dicat:*

Ÿ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Orémus.

**D**omine sancte, Pater Omnipotens, æterne Deus, te fideliter deprecámur, ut accipiénti Fratri nostro, sacrosánctum Corpus Domini nostri Jesu Christi Filii tui, tam córpori, quàm ánimæ prosit ad remédium sempiternum. Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. R. Amen.

*Accipiensque Pyxidem cum Sacramento, facit cum ea signum Crucis super infirmum, nihil dicens; reverenterque illud defert, eodem ordine, quo venerat.*

*Cum pervenerit ad Ecclesiam, ponit Sacramentum super Altare, & adorat, Cantoresque dicunt:*

Tantum ergo Sacraméntum	Genitóri, Genitóque
Venerémur cernui:	Laus, & jubilatio,
Et antiquum documéntum	Salus, honor, virtus quoque
Novo cedat rítui:	Sit & benedíctio,
Præstet fides suppleméntum	Procedénti ab utróque
Sensuum deféctui.	Compar sit laudátio. Amen.

Ÿ. Panem de Cœlo præstitisti eis.

R. Omne delectaméntum in se habéntem.

Orémus.

**D**eus, qui nobis sub Sacramento mirábili Passiónis tuæ memóriam reliquisti: tríbe quæsumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui sacra mystéria venerári; ut redem-

demptiõnis tuæ fructum in nobis jùgiter sentiámus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

*Deinde annuntiat Indulgentias.*

A todas as pessoas, que acompanhárão o Santíssimo Sacramento, são concedidas pelos Summos Pontifices muitas graças, e Indulgencias; e o nosso Prelado da Diocese vos concede as suas.

*Póstea faciat signum Crucis super populum cum Sacramento in Pyxide incluso, veloque cooperta; postremo illud in loco suo reponat. Extinguantur candela, & magno cum silentio vadant ad Sacristiam, ubi a Prælate facto signo, recedant in pace.*

## CAPITULO II.

*Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção.*

**P**Ara administrar este Sacramento, se avisará ao Paroco, pelo que toca aos seus Freguezes; ou Prelado local, pelo que respeita aos seus Subditos: pondose no aposento huma meza cuberta com sua toalha, em hum lado hum prato com sete globos pequenos de algodão, ou de linho, ou de estopa, prato, gomil, miolo de pão, toalha para se limpar o Administrante, e huma véla acceza para allumiar ao Administrante, em quanto unge ao enfermo.

Na Sacristia se porá huma Cota, e Estola roxa para o Administrante, huma Cruz de pão, não muito grande, com Imagem de Christo crucificado, sem haste,

te,



te , e sem véo appenso (no tempo da Paixão irá cuberta com véo roxo) a qual Cruz, levada diante do Administrante, e sua comitiva, se dará a oscular ao enfermo, senão houver outra. Estará também a caldeirinha, e duas Cotas para os Acolythos; e outra para hum Sacerdote, que o ajude, que será o Sacristão (se for ordenado *in Sacris*) ou o Mestre de Ceremonias. E não as havendo, o mesmo Administrante póde limpar as partes ungidas, e o Acolytho póde levar a Cruz, e a caldeirinha. Haverá também huma lanterna com luz, e algumas vélas para os circumstantes, os livros para por elles se rezarem os Psalmos Penitenciaes; e finalmente no lugar, em que está o Santo Oleo, se porão duas vélas accezas, as quaes se podem levar junto ao Administrante.

Chegada a hora de se ungir o enfermo, se fará sinal no Sino grande, como for costume, para se convocar ao Sacramento da Unção: logo se ajuntará na Sacristia, e ahi paramentados irão ao lugar, onde está o Santo Oleo, indo diante o Acolytho com a caldeirinha, logo o da Cruz, depois os mais por sua ordem, os das vélas junto ao Administrante, este em ultimo lugar, e ao seu lado esquerdo o Sacerdote ajudante, que levará o livro. E todos irão descubertos, se não usarem de barretes; porque usando, irão todos cubertos, excepto os Acolythos.

Chegados ao lugar do Santo Oleo, sem se fazer reverencia alguma (porque se suppõe não estar ahi Cruz) o Administrante, abrindo o armario, tomará o Vaso assim cuberto, como está, com ambas as mãos decentemente, e caminhará para o aposento do enfermo, dizendo alternativamente com os circumstantes o Psalmo

mo *Miserere*, &c. *De profundis*, e outros dos Graduaes. Ao entrar no aposento cessará a reza; os circumstantes se porão a dous córos genuflexos, e o Administrante dirá: *Pax huic domui*. Porá logo no meio da meza o Vaso do Santo Oleo; e recebendo a Cruz, que ha de applicar ao enfermo, lha dará a oscular, dizendo: *Adoramus te Christe*, &c. Dada a Cruz, receberá o Aspergorio, e lançará Agua benta em modo de Cruz ao enfermo, circumstantes, e aposento, dizendo sómente a Antifona *Asperges me*, &c.

Se o enfermo quizer confessar-se, ferá attendido; e se o tempo der lugar, o Administrante o instruirá em a virtude admiravel, e efficacia deste Sacramento; consolando-o com amorosas palavras, e excitando-o entre os actos da salvação da sua Alma á esperanza da Vida eterna. E ao dizer os Versos, e as Orações *Intróeat*, &c. onde estiver Cruz, a fará com a mão no ar sobre o enfermo.

As ditas Orações se podem omittir todas, ou parte dellas, se o tempo não der lugar; e logo immediatamente se dirá a Confissão, no fim da qual dirá o Administrante em singular *Misereatur tui*, &c. *Indulgentiam*, &c. e Absolvição, assim como a trazem os Ceremoniaes da Ordem: *Auctoritate Dei*, &c. que vai adiante; ou alguma das seguintes, sendo o enfermo secular, segundo as Ordens, ou Confrarias, de que for Irmão. Depois da Absolvição, os circumstantes assim genuflexos, como estão, dirão a córos os sete Psalmos Penitenciaes.

Entre tanto o Administrante tomará o Vaso do Santo Oleo, e com elle irá ao enfermo, e dirá: *In nomine Pa-*

*Patris, &c.* Depois, tendo o dito Vaso na sua mão esquerda, metterá o dedo *pollex* da mão direita, que fique molhado, sem deitar o Oleo em outra alguma cousa, ainda que seja benta, ou sagrada. E se a boca do Vaso for estreita, o inclinará hum pouco, pondo-lhe o dedo na boca para o molhar, sem que caia fóra alguma gotta: unja então o enfermo nas partes assignadas em fórma de Cruz; advertindo, que na palavra *Unctio-nem* faça a Cruz com o Santo Oleo; e quando ungir algum membro, ou sentido, que tenha duas partes, não acabe de dizer a Fórma na primeira, senão na segunda.

Começará a Unção dos *Olhos*, sendo primeiro o direito, assim como as mais partes, sendo duas, tendo-os o enfermo cerrados. A dos *Ouvidos* se fará pela parte inferior. A do *Nariz* se fará sobre elle só huma Cruz. A da *Boca*, tendo o enfermo junto os labios, fará huma Cruz, que a tome toda. A das *Mãos*, nos Sacerdotes se fará nas costas; e aos que o não são, nas palmas. A dos *Pés* se fará sobre o peito do pé, e não nas plantas. A Unção dos *Rins*, ou *Lombos* se deve omittir nas mulheres por attenção á honestidade; e o mesmo se usará com todos os enfermos, se o movellos póde ser causa de se lhes apressar a morte.

O Acolytho da caldeirinha estará allumiando com a véla, que fizemos preparar; e terá tambem o livro, para que o Administrante diga por elle a fórma das Unções. O Sacerdote ajudante limpará a parte unvida com huma das bolinhas de algodão, e a porá no mesmo prato á parte, para que se não misture com as outras: Em falta de Sacerdote, o mesmo Administrante limpará a

parte unguida, e o assistente irá por sua ordem descobrindo os sentidos do enfermo, em que se hão de fazer as Unções.

*Notem.* Se o enfermo estiver tão perigoso, que se entenda poderá morrer antes de ser de todo unguido, o Administrante abbreviará as Unções, pondo o Santo Oleo nas partes ditas, como adiante se declara: e depois dirá as Orações, e Absolvição, se a não tiver dado. Também havendo dúvida sobre o enfermo estar vivo, ou morto, as Unções se farão com Fôrma condicional, propondo a cada Unção estas palavras: *Si vivus es*; e logo: *Per istam Sanctam Unctionem, &c.*

O Administrante, concluidas as Unções, porá o Vaso na meza, limpará o dedo com o miolo de pão, e lavará as mãos com agua: a qual com o miolo de pão, e os globos do algodão se entregará ao Sacristão, para que queime tudo; e as cinzas com o mais as lance no fumidouro.

Se os circumstantes não tiverem acabado de rezar os sete Psalmos Penitenciaes, o Administrante se porá genuflexo, esperando que se acabem, para começar a Ladainha, á qual responderá com os mais. Advertindo, que a Ladainha, que nesta occasião se diz, não he a que traz o Breviario na fôrma de encommendar a alma, em que se responde *Ora pro eo*, senão a ordinaria, que está junta com os Psalmos Penitenciaes no Breviario, na qual as respostas se dizem no plural: *Ora pro nobis, Intercedite pro nobis.*

Não havendo quem diga os sete Psalmos Penitenciaes, e a Ladainha, sempre o Administrante dirá: *Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison, Pater noster, &c.*

e dahi por diante com todos os Versiculos , dizendo as Orações em pé, e expressando na letra N. o nome proprio do enfermo : Então elle , ou outro algum em seu nome , dirá o que se segue :

» Eu confesso , meu Deos , com a maior amargura  
 » da minha Alma o muito , que vos tenho aggravado  
 » com o máo uso dos meus sentidos. Mas confio da vos-  
 » sa Misericordia , que por meio da Sagrada Unção,  
 » que agora recebi nelles , ficarei limpo de todas as  
 » máculas , que me infundirão as passadas culpas.

» Fazei pois , benigno Senhor , que daqui por dian-  
 » te os meus pensamentos , palavras , e obras nunca  
 » mais se desviem da estrada santa dos vossos Divinos  
 » Preceitos , para que possa chegar no fim da minha  
 » vida ao desejado termo de huma gloriosa Eternidade.  
 » Amen.

Concluido este acto , voltarão os assistentes pela mes-  
 ma ordem , com que vierão , rezando o Psalmo *Misere-  
 re* , e *De profundis*. O Administrante porá o Vaso do  
 Santo Oleo no seu lugar ; e recolhendo-se todos á Sa-  
 cristia , se irão em paz.

O Assistente do enfermo porá no aposento Agua  
 benta , para que os Assistentes fação sobre elle frequen-  
 tes aspersões. E tambem porá ahi huma Cruz com Cru-  
 cifixo , para que o enfermo o adore muitas vezes , of-  
 culando-o , e abraçando-se com elle ; dizendo com o  
 coração , e com a boca Jaculatorias proprias do passo ,  
 em que se acha. Ao Prelado compete ( como quem ha  
 de dar conta a Deos daquella Alma ) zelar , que lhe  
 não falte a dita assistencia.

*Notem.* Não se póde ter o Santo Oleo na cella , nem

em casa particular , ainda naquella noite , em que se presume será necessario levalló a algum moribundo , com o pretexto de o ter mais á mão para acudir á necessidade mais brevemente. Porém nas nossas Enfermarias o podemos ter , e administrallo , quando for necessario. Tambem se póde dar em huma mesma enfermidade muitas vezes , com tanto que haja differente estado nella ; como succedendo estar hum enfermo em artigo de morte , e logo melhorar , e depois tornar a recahir gravissimamente ; porque então se lhe poderá dar segunda vez sem escrupulo algum. Ao louco , que tem lucidos intervallos , e a pede em seu juizo perfeito com vontade , e conhecimento da graça , que dá o Sacramento ( ainda que depois caia em demencia ) bem se lhe poderá dar ; porque ha intenção habitual , a qual basta para receber este Sacramento.

---

### DE SACRAMENTO EXTREMÆ-UNCTIONIS.

**S**acerdos cum perventum fuerit ad locum , ubi jacet infirmus , dicit :

Pax huic dómui. R. Et ómnibus habitántibus in ea.

Deinde deposito Oleo super mensam , Crucem porrigit infirmo piè deosculandam , dicitque :

Adorámus te Christe , & benedícimus tibi , quia per Sanctam Crucem tuam redemísti mundum.

Postea aspergit in modum Crucis infirmum , cubiculum , & circumstantes , dicendo :

Aspérges me , Dómine , hyssópo , & mundábor , lavábis me , & super nivem dealbábor.

Et

*Et accedens juxta egrotum, stans dicat:*

Ÿ. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

**I**Ntróeat, Dómine Jesu Christe, domum hanc sub nostræ humilitátis ingressum, æténa felicitas, divína prosperitas, seréna lætítia, cháritas fructuósa, sánitas sempitérna: effúgiat ex hoc loco accéssus dæmonum; adsint Angeli pacis, domúmque hanc déserat omnis máli-gna discórdia. Magnífica, Dómine, super nos nomen sanctum tuum: & benedic ✠ nostræ conversatióni: sanctifica nostræ humilitátis ingressum, qui sanctus & pius es, & pérmans cum Patre, & Spírítu Sancto, in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

**O**Rémus, & deprecémur Dóminum nostrum Jesum Christum, ut benedicéndo benedícat ✠ hoc tabernáculum, & omnes habitántes in eo, & det eis Angelum bonum custódem; & fáciat eos sibi servíre ad considerándum mirabília de lege sua, avértat ab eis omnes contrárias potestátes: erípiat eos ab omni formídine, & ab omni perturbatióne, ac sanos in hoc tabernáculo custodíre dignétur. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Orémus.

**E**Xáudi nos, Dómine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custódiat, fóveat, próte-gat, vísitet, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

*Deinde immediatè infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.*

*Et*

*Et Sacerdos dicit:* Misereatur tui Omnipotens Deus, & dimissis peccatis tuis perducat te ad vitam æternam.  
R. Amen.

Indulgentiam, absolutiõnem ✠, & remissionem peccatorum tuorum tribuat tibi Omnipotens, & misericors Dominus. R. Amen.

*Absolutiones varia.*

*Pro infirmo Religioso.*

**A**uctoritate Dei, & Domini nostri Jesu Christi, & beatorum Apostolorum ejus Petri, & Pauli, & Sanctæ Romane Ecclesiæ, mihi commissa, & tibi concessa, ego te absolvo ab omni sententia excommunicationis, & restituo te unitati Fidelium, & sanctis Sacramentis Ecclesiæ. Item eadem auctoritate mihi commissa, ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis contritis, confessis, & oblitis; & a transgressione Regulæ, & Statutorum. Item eadem Auctoritate Dei, & beatorum Apostolorum Petri, & Pauli, & Sanctæ Romane Ecclesiæ, & etiam Domini Papæ Summi Pontificis mihi in hac parte commissa, in quantum claves Ecclesiæ se extendunt, si ista vice morieris, absolvo te ab omnibus peccatis tuis, & a pœnis in Purgatorio tibi debitis propter culpas, & offensas, quas contra Deum, & animam tuam, & proximum tuum commisisti: & in quantum mihi permittitur, restituo te illi innocentie, in qua eras quando baptizatus fuisti. Si verò ista vice non morieris, reservo tibi hanc plenariam Indulgentiam concessam a Domino Papa, pro ultimo articulo mortis tuæ, ut in ea commissione præfactæ Indulgentiæ Domini nostri Papæ continetur. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. R. Amen.



*Absolvição, ou Bênção Papal com Indulgência Plenaria para qualquer Christão na hora da morte, a qual lhe póde conferir qualquer Sacerdote.*

Ÿ. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

*Antiphona.* Ne reminiscáris, Dómine, delicta famuli tui (*vel ancillæ tuæ*) neque vindictam sumas de peccá-tis ejus.

Kyrie eléison. Chriſte eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem.

R. Sed libera nos a malo.

Ÿ. Salyum fac servum tuum. (*vel ancillam tuam*)

R. Deus meus sperántem in te.

Ÿ. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

**C**Lementíssime Deus, Pater misericordiárum, & Deus totíus consolatiónis, qui néminem vis períre in te credéntem, atque sperántem, secúndum multitudinem miseratiónum tuárum réspice propítius famulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel ancillam tuam* N. (Sorórem nostram) quem (*vel quam*) tibi vera Fides, & Spes christiána comméndant. Vísita eum (*vel eam*) in salutári tuo, & per Unigéniti tui passióem, & mortem, ómnium ei delictórum suórum remissionem, & véniam cleménter indúlge, ut ejus ánima in hora éxitus sui te Júdicem propitiátum invéniat, & in ságuine ejúsdem Fílii tui ab omni mácula ablúta, transíte ad vitam me-

re-

reatur perpétuam. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

*Tunc dicto ab uno ex Clericis adstantibus Confiteor, &c. Sacerdos dicat: Misereatur, &c. deinde:*

Dóminus noster Jesus Christus Fílius Dei vivi, qui Beáto Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligandi, atque solvendi, per suam piíssimam misericórdiam recipiat confessionem tuam, & restituat tibi stolam primam, quam in Baptísmate recepisti: Et ego, facultáte mihi ab Apostólica Sede tribúta, Indulgéntiam plenáriam, & remissionem ómnium peccatórum tibi concédo. In nómine Patris, &c.

Per sacrosáncta humánæ reparatiónis Mystéria, remittat tibi Omnípotens Deus omnes præsentis, & futúre vitæ pœnas, Paradísi portas apériat, & ad gándia sempitérna perdúcat. Amen.

Benedícat te Omnípotens Deus, Pater ✠, Fílius ✠, & Spíritus ✠ Sanctus. Amen.

*Si vero infirmus sit aded morti proximus, ut neque Confessionis generalis faciendæ, neque præmissarum precum recitandarum tempus suppetat, statim Sacerdos benedictionem ei impertiatur.*

*Absolvição da Bulla da Santa Cruzada para a hora da morte por Confessor approvado; e em caso de necessidade, por qualquer simples Sacerdote.*

*Faeta Confessione!*

Misereatur tui, &c. Indulgéntiam, &c.

**A**uctoritate Omnipoténtis Dei, & Beatórum Apóstolorum ejus Petri, & Pauli, & Sanctæ Románæ Ecclésiæ tibi specialiter concéssa, & mihi commíssa, ego

te absolvo ab omni sententia Excommunicationis maioris, vel minoris, Suspensionis, & Interdicti, a Jure, vel ab Homine: & ab omnibus aliis quibuscumque pœnis, vel censuris, in quibus quacumque causa incurristi, quamvis earum absolutio sit reservata Sanctæ Sedi Apostolicæ; ita ut tibi per Bullam Sanctæ Cruciatæ conceditur. Et restituo te unioni, & congregationi Fidelium.

Item eadem auctoritate ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis, etiam quantumvis reservatis. Et concedo tibi Indulgentiam Plenariam, & remissionem omnium peccatorum, de quibus nunc, vel aliquo tempore confessus es; & ab illis, quæ ignorasti, aut oblitus fuisti. Et absolvo te a pœnis Purgatorii. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

Quod si hac vice non discesseris, reservo tibi hanc gratiam usque ad extremum mortis tuæ articulum.

*Absolvição para os Irmãos Terceiros de S. Francisco, que por concessão Apostolica lhes póde conferir qualquer Sacerdote Regular, ou Secular: e em caso de necessidade qualquer Sacerdote simples.*

*Faeta Confessione.*

Misereatur, &c. Indulgentiam, &c.

**D**ominus noster Jesus Christus per mérita suæ Sacratissimæ Passiónis te absolvat. Et ego auctoritate ipsius, ac Beatórum Apostolorum Petri, & Pauli, & Summórum Pontíficum, mihi in hac parte commissa, & tibi concessa: absolvo te ab omni vínculo Excommunicationis maioris, vel minoris, si quod incurristi: & restituo te unioni, & participationi Fidelium, necnon Sanctis Sacramentis Ecclesiæ.

E

Item

Item eádem Auctoritáte, quátenus ad præsens forum spectat, ego te absolvo ab ómnibus peccátis tuis; tibi- que reláxo omnes pœnas Purgatórii, quas pro peccátis tuis commísiss meruísti: concédens tibi remissionem, & Indulgéntiam Plenáriam ómnium peccatórum tuórum; & restítuo te illi státui innocéntiæ, in quo eras, quando baptizátus fuísti. In nómine Patris ✠, & Fílii, & Spíritus Sancti. Amen.

Quod si hac vice non discésseris, resérvo tibi hanc grátiam usque ad extrémum mortis tuæ articulum.

*O Sacerdote, que der esta Absolvição, exhortará o moribundo a que invoque o Santissimo Nome de Jesus, pe-lo menos com o coração; e dirá logo a seguinte*

*Deprecação.*

**D**ominus noster Jesus Christus Fílius Dei, qui Beáto Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligándi, at- que solvéndi, per suam piíssimam misericórdiam recípiat confessiónem tuam, & remíttat tibi ómnia peccáta quæ- cúmque, & quomodocúmque in toto vitæ cursu com- misísti, de quibus corde contrítus, & ore conféssus es, restítuens stolam primam, quem in Baptísmate re- cepísti.

Et per Indulgéntiam Plenáriam a Summis Pontifici- bus, Nostrátibus in articulo mortis constitútis, concéf- sam, liberet te a præsentis, ac futúre vitæ pœnis, di- gnétur Purgatórii cruciátus remittere, portas Inférni cláudere, Paradísi jánuam aperíre, teque ad gáudia sem- pitérna perdúcere, per sacratíssima suæ Vitæ, Passiónis, & Glorificatiónis Mystéria. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto Deus unus vivit, & regnat in sæcula sæculórum. Amen.

*Sacerdos autem immediatè antequàm Sacramentum Unctionis administret, dicat absolutè:*

In nómine Patris ✠, & Filii ✠, & Spíritus ✠ Sancti, extinguatúr in te omnis virtus diaboli per impositionem mánuum nostrárum, & per invocationem ómnium sanctórum Angelórum, Archangelórum, Patriarchárum, Prophetárum, Apostolórum, Mártyrum, Confessórum, Vírginum, atque ómnium simul Sanctórum. Amen.

*Deinde intinêlo pollice in Oleo Sancto, in modum Crucis ungit infirmum in partibus híc subscriptis; ad unamquamque Crucem aptando proprio loco verba Formæ, in hunc modum:*

*Ad Oculos.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per visum deliquísti. Amen.

*Minister, si est in Sacris, vel ipsemet Sacerdos postquamlibet Unctionem, tergat loca inuncta novo globulo bombacii, eaque in vase mundo reponat.*

*Ad Aures.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per auditum deliquísti. Amen.

*Ad Nares.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per odorátum deliquísti. Amen.

*Ad Os.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per gustum, & locutionem deliquísti. Amen.

*Ad Manus.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dóminus, quidquid per tactum deliquisti. Amen.

*Ad Pedes.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dóminus, quidquid per gréssum deliquisti. Amen.

*Ad Lumbos, sive Renes.*

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dóminus, quidquid per lumbórum delectationem deliquisti. Amen.

*Si infirmus fuerit in tali agonia, quòd ante Unctiones prædictas timeatur de morte ejus: hoc modo sunt abbreviandæ.*

Per istam Sanctam Unctionem, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dóminus, quidquid peccasti per vi ✠ sum, per audí ✠ tum, per odo ✠ ratum, per gu ✠ stum, per ta ✠ ctum, per incés ✠ sum, per ardórem ✠ libídinis. Amen.

## CAPITULO III.

*Septem Psalmi Pœnitentiales cum Litaniis.*

*Pro infirmis, dum sacro liniuntur Oleo, dicuntur flexis genibus.*

*Antiph.* Ne reminiscáris. neque in ira tua corrípias me.

*Psalmus 6.*

**D**omine, ne in furóre tuo árguas me: \* Misere mei Dómine, quóniam infirmus sum: \*  
sa-

fana me Dómine, quóniam conturbáta sunt ossa mea.

Et ánima mea turbáta est valdè: \* sed tu Dómine úsquequò?

Convértere Dómine, & éripe ánimam meam: \* saluum me fac propter misericórdiam tuam.

Quóniam non est in morte, qui memor sit tui: \* in inférno autem quis confitébitur tibi?

Laborávi in gémitu meo, lavábo per síngulas noctes lectum meum: \* lácrymis meis stratum meum rigábo.

Turbátus est a furóre óculus meus: \* inveterávi inter omnes inimícos meos.

Discédite a me omnes qui operámini iniquitátem: \* quóniam exaudivit Dóminus vocem fletus mei.

Exaudivit Dóminus deprecationem meam: \* Dóminus orationem meam suscepit.

Erubéscant & conturbéntur veheménter omnes inimíci mei: \* convertántur, &

erubéscant valdè velóciter.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psalmus 31.*

**B**Eáti, quorum remíssæ sunt iniquitátes: \* & quorum tecta sunt peccáta.

Beátus vir, cui non imputávit Dóminus peccátum, \* nec est in spírítu ejus dolus.

Quóniam tácuí, inveteravérunt ossa mea, \* dum clamárem tota die.

Quóniam die, ac nocte graváta est super me manus tua: \* convérsum sum in ærúmna mea, dum configitur spina.

Delíctum meum cógnitum tibi feci: \* & injustítiam meam non abscondi.

Dixi: Confitébor advérsus me injustítiam meam Dómino: \* & tu remisísti impietátem peccáti mei.

Pro hac orábit ad te omnis sanctus \* in témpore opportúno.

Verúmtamen in dilúvio aquárum multárum \* ad eum non approximábunt.

Tu es refúgium meum a tri-

tribulatione, quæ circumdedit me: \* exultatio mea erue me a circumdantibus me.

Intelléctum tibi dabo, & instruam te in via hac, qua gradiéris: \* firmábo super te óculos meos.

Nolíte fieri sicut equus & mulus, \* quibus non est intelléctus.

In camo, & fræno maxillas eórum constringe, \* qui non appróximant ad te.

Multa flagélla peccatóris, \* sperántem autem in Dómino misericórdia circumdabit.

Lætámini in Dómino, & exultáte iusti, \* & gloriámini omnes recti corde.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psalmus 37.*

**D**omine, ne in furóre tuo arguas me: \* neque in ira tua corrípias me.

Quóniam sagíttæ tuæ infixæ sunt mihi: \* & confirmásti super me manum tuam.

Non est sánitas in carne

mea a fácie iræ tuæ: \* non est pax óssibus meis a fácie peccatórum meórum.

Quóniam iniquitátes meæ supergréssæ sunt caput meum: \* & sicut onus grave gravátæ sunt super me.

Putruérunt, & corrúptæ sunt cicatríces meæ, \* a fácie insipientiæ meæ.

Miser factus sum, & curvátus sum usque in finem: \* tota die contristátus ingrediebar.

Quóniam lumbi mei impléti sunt illusióibus: \* & non est sánitas in carne mea.

Afflíctus sum, & humiliátus sum nimis, \* rugiebam a gémitu cordis mei.

Dómine, ante te omne desidérium meum: \* & gémitus meus a te non est absconditus.

Cor meum conturbátum est, derelíquit me virtus mea: \* & lumen oculórum meórum, & ipsum non est mecum.

Amíci mei, & próximi mei \* advérsus me appro-



propinquaverunt, & steterunt.

Et qui juxta me erant, de longè steterunt: \* & vim faciébant qui quærebant animam meam.

Et qui inquirebant mala mihi, locúti sunt vanitates; \* & dolos tota die meditabántur.

Ego autem tamquam surdus non audiébam: \* & sicut mutus non apériens os suum.

Et factus sum sicut homo non áudiens: \* & non habens in ore suo redargutiones.

Quóniam in te, Dómine, sperávi: \* tu exáudies me, Dómine, Deus meus.

Quia dixi: Nequándo supergáudeant mihi inimíci mei: \* & dum commovéntur pedes mei, super me magna locúti sunt.

Quóniam ego in flagélla parátus sum: \* & dolor meus in conspéctu meo semper.

Quóniam iniquitatem

meam annuntiábo: & cogitábo pro peccáto meo.

Inimíci autem mei vivunt, & confirmáti sunt super me: \* & multiplicáti sunt, qui odérunt me iniquè.

Qui retríbunt mala pro bonis, detrahébant mihi: \* quóniam sequébar bonitatem.

Ne derelínquas me, Dómine, Deus meus: \* ne discesseris a me.

Inténde in adjutórium meum, \* Dómine, Deus salutis meæ.

Glória Patri, & Fílio, &c.  
*Psalmus 50.*

**M**iserere mei Deus, \* secúndum magnam misericórdiam tuam.

Et secúndum multitudinem miseratiónum tuarum, \* dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: \* & a peccáto meo munda me.

Quóniam iniquitatem meam ego cognóscó: \* & pec-

peccátum meum contra me est semper.

Tibi soli peccávi, & malum coram te feci: \* ut justificéris in sermónibus tuis, & vincas cùm judicáris.

Ecce enim in iniquitatibus concéptus sum: \* & in peccátis concépit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: \* incérta, & occulta sapiéntiæ tuæ manifestásti mihi.

Aspérges me hyssópo, & mundábor: \* lavábis me, & super nivem dealbábor.

Auditui meo dabis gáudium, & lætítiam: \* & exultábunt ossa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a peccátis meis: \* & omnes iniquitátes meas dele.

Cor mundum crea in me Deus: \* & spíritum rectum innova in viscéribus meis.

Ne projicias me a fácie tua: \* & spíritum sanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lætítiam sa-

lutáris tui: \* & spíritu principalí confirma me.

Docébo iníquos vias tuas: \* & ímpii ad te converténtur.

Líbera me de sanguínibus Deus, Deus salútis meæ: \* & exultábit lingua mea justítiam tuam.

Dómine lábia mea apéries: \* & os meum annuntiábit laudem tuam.

Quóniam si voluísset sacrificium, dedíssem útique: \* holocáustis non delectáberis.

Sacrificium Deo spíritus contribulátus: \* cor contrítum, & humiliátum Deus non despícies.

Benígnè fac Domine, in bona voluntáte tua Sion: \* ut ædificéntur muri Jerúsalem.

Tunc acceptábis sacrificium justítiae, oblatiónes, & holocáusta: \* tunc impónent super altáre tuum vítulos.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psal-*

*Psalmus 101.*

**D**omine exáudi oratió-  
nem meam: \* & cla-  
mor meus ad te véniat.

Non avértas fáciem tuam  
a me: \* in quacúmque die  
tribulor, inclína ad me au-  
rem tuam.

In quacúmque die invo-  
cávero te, \* velóciter exáu-  
di me.

Quia defecérunt sicut fu-  
mus dies mei, \* & ossa mea  
sicut crémium aruérunt.

Percússus sum ut fœnum,  
& aruit cor meum; \* quia  
oblítus sum comédere pa-  
nem meum.

A voce gémitus mei \*  
adhæsit os meum carni meæ.

Símilis factus sum pelli-  
cáno solitúdinis: \* factus  
sum sicut nyctícorax in do-  
micílio.

Vigilávi, \* & factus sum  
sicut passer solitárius in te-  
cto.

Tota die exprobrábant  
mihi inimíci mei: \* & qui  
laudábant me, advérsus  
me jurábant.

Quia cínerem tamquam  
panem manducábam, \* &  
potum meum cum fletu  
miscébam.

A fácie iræ, & indigna-  
tiónis tuæ: \* quia élevans  
allisísti me.

Dies mei sicut umbra de-  
clinavérunt: \* & ego sicut  
fœnum árui.

Tu autem Dómine in æ-  
térnum pérmanes, \* & me-  
moriále tuum in generatió-  
nem, & generatiónem.

Tu exúrgens miserébe-  
ris Sion; \* quia tempus mi-  
seréndi ejus, quia venit  
tempus.

Quóniam placuérunt fer-  
vis tuis lápides ejus, \* &  
terræ ejus miserebúntur.

Et timébunt gentes no-  
men tuum Dómine, \* &  
omnes reges terræ glóriam  
tuam.

Quia ædificávit Dóminus  
Sion: \* & vidébitur in gló-  
ria sua.

Respéxit in oratiónem  
humílium, \* & non spre-  
vit precem eórum.

Scribántur hæc in generatióne áltera: \* & pópulus qui creábitur, laudábit Dóminum.

Quia prospéxit de excélsó sancto suo: \* Dóminus de cœlo in terram aspéxit:

Ut audíret gémitus compeditórum: \* ut sólveret filios interemptórum:

Ut annúntient in Sion nomen Dómini: \* & laudem ejus in Jerúsalem.

In conveniéndó pópulos in unum: \* & reges ut sérviant Dómino.

Respóndit ei in via virtútis suæ: \* Paucitátem diérum meórum núntia mihi.

Ne révoces me in dimídio diérum meórum: \* in generatióne, & generatióne anni tui.

Inítio tu Dómine terram fundásti, \* & ópera mánum tuárum sunt cœli.

Ipsi períbunt, tu autem pérmanes, \* & omnes sicut vestiméntum veteráscent.

Et sicut opertórium mutábis eos, & mutabúntur: \*

tu autem idem ipse es, & anni tui non deficient.

Fílii servórum tuórum habitábunt: \* & semen eórum in sæculum dirigétur.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psalmus 129.*

**D**E profúndis clamávi ad te Dómine: \* Dómine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendétes \* in vocem deprecatiónis meæ.

Si iniquitátes observáveris Dómine: \* Dómine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiatio est, \* & propter legem tuam sustínui te Dómine.

Sustínuit ánima mea in verbo ejus: \* sperávit ánima mea in Dómino.

A custódia matutína usque ad noctem \* speret Israel in Dómino.

Quia apud Dóminum misericórdia, \* & copiósá apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, \* ex ómnibus iniquitátibus ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psal-*

*Psalms 142.*

**D**omine exaudi orationem meam, auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua: \* exaudi me in tua justitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo; \* quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: \* humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris sicut mortuos seculi: \* & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

Memor fui dierum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: \* in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te: \* anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me Domine: \* defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam

a me: \* & similis ero descendentibus in lacum.

Audiam fac mihi manere misericordiam tuam; \* quia in te speravi.

Notam fac mihi viam in qua ambulem; \* quia ad te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te confugi: \* doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam: \* propter nomen tuum Domine vivificabis me in æquitate tua.

Educes de tribulatione animam meam: \* & in misericordia tua disperdes inimicos meos.

Et perdes omnes qui tribulant animam meam; \* quoniam ego servus tuus sum.

Glória Patri, & Filio, &c.

*Antiph.* Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum; neque vindictam sumas de peccatis nostris.

## LITANIÆ.

<b>K</b> Yrie eléifon.	Sancte Petre ,	ora.
Christe eléifon.	Sancte Paule ,	ora.
Kyrie eléifon.	Sancte Andréa ,	ora.
Christe audi nos.	Sancte Jacóbe ,	ora.
Christe exáudi nos.	Sancte Joánnes ,	ora.
Pater de Cœlis Deus , Mi-	Sancte Thoma ,	ora.
ferére nobis.	Sancte Jacóbe ,	ora.
Fili Redemptor mundi	Sancte Philippe ,	ora.
Deus , Miserére nobis.	Sancte Bartholomæe ,	ora.
Spiritus Sancte Deus , Mi-	Sancte Matthæe ,	ora.
ferére nobis.	Sancte Simon ,	ora.
Sancta Trinitas unus Deus ,	Sancte Thaddæe ,	ora.
Miserére nobis.	Sancte Mathia ,	ora.
Sancta MARIA , Ora pro no-	Sancte Bárnaba ,	ora.
bis.	Sancte Luca ,	ora.
Sancta Dei génitrix , ora.	Sancte Marce ,	ora.
Sancta Virgo Virginum , ora.	Omnes sancti Apóstoli , &	
Sancte Michael , ora.	Evangelistæ ,	oráte.
Sancte Gábríel , ora.	Omnes sancti Discípuli Dó-	
Sancte Ráphael , ora.	mini ,	oráte.
Omnes sancti Angeli , &	Omnes sancti Innocéntes ,	
Archángeli , oráte pro	oráte pro nobis.	
nobis.	Sancte Stéphane ,	ora.
Omnes sancti beatórum spi-	Sancte Lauréti ,	ora.
rituum órdenes , oráte.	Sancte Vincéti ,	ora.
Sancte Joánnes Baptista , ora.	Sancti Fabiáne , & Sebastia-	
Sancte Joseph , ora.	ne ,	oráte.
Omnes sancti Patriárchæ ,	Sancti Joánnes , & Paule ,	
& Prophétæ , oráte.	oráte pro nobis.	
	Sancti Cosma , & Damiá-	
	ne ,	oráte.
	San-	

Sancti Gervási, & Protási,	ora.	Sancta Anastásia,	ora.
oráte pro nobis.		Omnes sanctæ Virgines, &	
Omnes sancti Mártyres,		Víduæ,	oráte.
oráte pro nobis.		Omnes Sancti, & Sanctæ	
Sancte Silvéster,	ora.	Dei, Intercédite pro no-	
Sancte Gregóri,	ora.	bis.	
Sancte Ambrósi,	ora.	Propítius esto, Parce nobis	
Sancte Augustíne,	ora.	Dómine.	
Sancte Hierónyme,	ora.	Propítius esto, Exáudi nos	
Sancte Martíne,	ora.	Dómine.	
Sancte Nicoláe,	ora.	Ab omni malo, Líbera nos	
Omnes sancti Pontífices, &		Dómine.	
Confessóres,	oráte.	Ab omni peccáto, líbera.	
Omnes sancti Doctóres,		Ab ira tua, líbera.	
oráte pro nobis.		A flagélló terræmótus, lí-	
Sancte Antóni,	ora.	bera nos Dómine.	
Sancte Benedícíte,	ora.	A subitánea, & improvísá	
Sancte Bernárde,	ora.	morte, líbera.	
Sancte Domínice,	ora.	Ab insídiis diáboli, líbera.	
Sancte Francísce,	ora.	Ab ira, & ódio, & omni	
Omnes sancti Sacerdótes,		mala voluntáte, líbera.	
& Levítæ,	oráte.	A spírítu fornicatiónis, lí-	
Omnes sancti Mónachi, &		bera nos Dómine.	
Eremítæ,	oráte.	A fúlgure, & tempestáte,	
Sancta María Magdaléna,		líbera nos Dómine.	
ora pro nobis.		A morte perpétua, líbera.	
Sancta Agatha,	ora.	Per mystérium sanctæ In-	
Sancta Lúcia,	ora.	carnatiónis tuæ, líbera.	
Sancta Agnes,	ora.	Per advéntum tuum, líbera.	
Sancta Cæcília,	ora.	Per nativitátem tuam, lí-	
Sancta Catharina,	ora.	bera nos Dómine.	

Per

Per baptísmum, & sanctum  
jejúniúm tuum, líbera.

Per crucem, & passiónem  
tuam, líbera.

Per mortem, & sepultúram  
tuam, líbera.

Per sanctam resurrectiónem  
tuam, líbera.

Per admirábilem ascensió-  
nem tuam, líbera.

Per advéntum Spíritus San-  
cti Parácliti, líbera.

In die iudícii, líbera.

Peccatóres, Te rogámus  
audi nos.

Ut nobis parcas, Te rogá-  
mus audi nos.

Ut nobis indúlgeas, Te ro-  
gámus audi nos.

Ut ad veram pœniténtiam  
nos perdúcere dignéris,  
Te rogámus audi nos.

Ut Ecclesiám tuam sanctam  
régere, & conserváre di-  
gnéris, Te rogámus.

Ut domnum Apostólicum,  
& omnes Ecclesiásticos  
órdines in sancta religió-  
ne conserváre dignéris,  
Te rogámus audi nos.

Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ

humiliáre dignéris, Te  
rogámus audi nos.

Ut Régibus, & Principibus  
Christiánis pacem, & ve-  
ram concórdiam donáre  
dignéris, Te rogámus.

Ut cuncto pópulo Christiá-  
no pacem, & unitátem  
largíri dignéris, Te ro-  
gámus audi nos.

Ut nosmetípsos in tuo san-  
cto servítio confortáre,  
& conserváre dignéris,  
Te rogámus audi nos.

Ut mentes nostras ad cœ-  
léstia desidéria érigas, Te  
rogámus audi nos.

Ut ómnibus benefactóribus  
nostris sempitérna bona  
retribuas, Te rogámus.

Ut ánimas nostras, fratrum,  
propinquórum, & bene-  
factórum nostrórum ab  
æténa damnatióne erí-  
pias, Te rogámus.

Ut fructus terræ dare, &  
conserváre dignéris, Te  
rogámus audi nos.

Ut ómnibus fidélibus de-  
fúctis réquiem æténam  
donáre dignéris, Te rog.

Ut



Ut nos exaudire digneris,	cata mundi, Exaudi nos
Te rogamus audi nos.	Domine.
Fili Dei, Te rogamus.	Agnus Dei, qui tollis pec-
Agnus Dei, qui tollis pec-	cata mundi, Misere
cata mundi, Parce no-	nobis.
bis Domine.	Christe audi nos.
Agnus Dei, qui tollis pec-	Christe exaudi nos.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos a malo.

Ÿ. Salvum fac servum tuum. (*vel ancillam tuam*)

℞. Deus meus sperantem in te.

Ÿ. Mitte ei, Domine, auxilium de sancto.

℞. Et de Sion tuere eum. (*vel eam*)

Ÿ. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

℞. A facie inimici.

Ÿ. Nihil proficiat inimicus in eo. (*vel in ea*)

℞. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

Ÿ. Domine, exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.

Orémus.

**D**omine Deus, qui per Apóstolum tuum Jacóbum locútus es: Infirmáture quis in vobis? inducat Presbyteros Ecclésiæ, & orent super eum, ungentes eum Oleo Sancto in nómine Domini, & oratio fidei salvabit infirmum, & alleviabit eum Dominus, & si in peccatis sit, remittentur ei: cura, quæsumus, Redemptor nos-  
ter,

ter, grátia Sancti Spíritus, languóres istius infirmi, (Fratris nostri) *vel* infirmæ (Soróris nostræ) & sua sana vúlnera, ejusque dimítte peccáta, atque dolóres cunctos mentis, & córporis ab eo (*vel* ab ea) expélle, plenámquè ei intérius, & extérius sanitátem misericórditer redde, ut ope misericórdiæ tuæ restitútus (*vel* restitúta) ad prístina reparétur officia. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculórum. Amen.

Orémus.

**R** Espice, quæsumus, Dómine, fámulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam (Sorórem nostram) in infirmitáte sui córporis fatiscéntem, & ánimam réfove, quam creásti, ut castigatióibus emendátus (*vel* emendáta) se tua séntiat, medicína salvátum. (*vel* salvátam) Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

Orémus.

**D**omine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus, qui benedictiónis tuæ grátiam ægris infundéndo corpóribus, factúram tuam múltiplici pietáte custódis, ad invocatiónem tui nóminis benígnus assiste, ut fámulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam N. (Sorórem nostram) ab ægritudine liberátum (*vel* liberátam) & sanitáte donátum (*vel* donátam) dextera tua erigas, virtúte confirmes, potestáte tueáris, atque Ecclésiæ tuæ sanctæ cum omni desideráta prosperitate restituas. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

## CAPITULO IV.

*Do modo de visitar o enfermo.*

**A**Dministrados os Santos Sacramentos, o Prelado deve pôr todo o cuidado em visitar o seu Subdito, (e o Paroco ao seu Freguez, como dispõe o Ritual Romano) ou alguém por elle, determinando logo por taboa os que lhe hão de assistir continuamente, sem excepção alguma, de duas em duas horas, para que descansando huns, supprão outros, de sorte, que assista sempre hum Sacerdote. A este se encommenda o grande cuidado, e vigilancia, que ha de ter com o enfermo, assistindo-lhe sempre, e consolando-o com palavras ternas, e santas; movendo-o a contrição com actos de viva Fé, e a que de todo se entregue na vontade de Deos; insinuando-lhe a sua infinita misericordia pelo precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, e merecimentos da Virgem Maria Nossa Senhora; persuadindo-o também a que verdadeiramente contrito invoque o Santissimo Nome de Jesus muitas vezes, e o da Virgem Maria Senhora nossa; aos seus Santos advogados, ao Senhor S. José, aos Arcanjos S. Miguel, e S. Gabriel, ao Anjo da sua guarda, ao Santo do seu nome, aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, e ao Serafico Padre S. Francisco, &c. E se o moribundo tiver alguma Reliquia, Rosario, ou Contas de sua devoção, se lhe porão em cima, ou á sua vista.

Note-se, que as seguintes Preces se podem todas omittir, ou parte dellas, quando se julgue não haver lu-

gar para se dizerem, acudindo-se ao importante ministério de ajudar a bem morrer o enfermo. Nas mulheres se muda o que se deve mudar proporcionalmente de masculino em feminino.

O Sacerdote, entrando no aposento, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea;* depois lançará Agua benta na cama, e no aposento, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & mundabor, lavabis me, & super nivem dealabor.*

Poderá logo dizer junto ao enfermo alguns dos primeiros quatro Psalmos Penitenciaes, ou o Psalmo *Qui habitat in adiutorio, &c. cum Gloria Patri in fine.*

*Postea dicat:*

Kyrie eléifon. Christe eléifon. Kyrie eléifon.

Pater noster, &c.

Y. Et ne nos indúcas in tentatióem.

R. Sed líbera nos a malo.

Y. Salvum fac servum tuum. (*vel ancíllam tuam*)

R. Deus meus sperántem in te.

Y. Mitte ei, Dómine, auxiliúm de sancto.

R. Et de Sion tuére eum. (*vel eam*)

Y. Nihil proficiat inimícus in eo. (*vel in ea*)

R. Et fílius iniquitátis non appónat nocére ei.

Y. Esto ei, Dómine, turris fortitúdinis.

R. A fácie inimíci.

Y. Dóminus opem ferat illi.

R. Super lectum dolóris ejus.

Y. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Y. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Oré-

## Orémus.

**D**Eus, cui proprium est misereri semper, & parcere, suscipe deprecationem nostram: ut nos, & hunc famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc famulam tuam, (Sororem nostram) quem (*vel* quam) delictorum catena constringit, miseratio tuæ pietatis clementer absolvat.

**D**Eus infirmitatis humanæ singulare præsidium, auxilii tui super infirmum famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* infirmam famulam tuam, (Sororem nostram) ostende virtutem: ut ope misericordiæ tuæ adjutus, (*vel* adjuta) Ecclesiæ tuæ sanctæ incolumis repræsentari mereatur.

**C**oncède hunc famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc famulam tuam, (Sororem nostram) quæsumus Dómine Deus, perpétua mentis, & corporis sanitate gaudere: & gloriósæ Beátæ Mariæ semper Vírginis intercessiõe, a præsenti liberári tristitia, & ætérna perfrui lætítia. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Benedíctio Dei Omnipoténtis Patris ✠, & Fílii, & Spíritus Sancti descéndat super te, & máneat semper. R. Amen.

*Deinde aspergat eum Aqua benediçta.*

Depois dirá o seguinte Psalmo, e os Evangelhos com as Preces, e Orações, se houver tempo. Ao dizer *Sequentia Sancti, &c.* fará o Sinal da Cruz, como he costume, em a testa, boca, e peito, e da mesma sorte ao enfermo, se for homem, e pela enfermidade se não puder perfinar. E se for mulher, em quanto o Sacerdote se perfinar, ella per si mesma se ha de benzer, podendo; quando não, outra mulher lho fará.

*Psalms* 37. Dómine ne in furóre tuo árguas me, &c.  
*in fine* Glória Patri. Sicut erat, &c. *pag.* 34.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Matthæum.

R. Glória tibi Dómine.

**I**N illo témpore: Cúm introísset Jesus Caphárnaum, accéssit ad eum Centúrio rogans eum, & dicens: Dómine, puer meus jacet in domo paralyticus, & malè torquétur. Et ait illi Jesus: Ego véniam, & curábo eum. Et respóndens Centúrio, ait: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanábitur puer meus. Nam, & ego homo sum sub Potestáte constitútus, habens sub me mílites, & dico huic: Vade, & vadit; & alii: Veni, & venit; & fervo meo: Fac hoc, & facit. Audiens autem Jesus mirátus est, & sequéntibus se dixit: Amen dico vobis, non invéni tantam fidem in Israel. Dico autem vobis, quòd multi ab Oriénte, & Occidénte vénient, & recumbent cum Abraham, Isaac, & Jacob in Regno Cælorum: filii autem regni ejiciéntur in ténebras exteriorés: ibi erit fletus, & stridor déntium. Et dixit Jesus Centurióni: Vade, & sicut credidísti, fiat tibi. Et sanátus est puer in illa hora.

Orémus.

**O**Mnípotens sempitérne Deus, salus æténa credéntium, exáudi nos pro infirmo fámulo tuo N. (Fratre nostro) *vel* pro infirma fámula tua N. (Soróre nostra) pro quo (*vel* qua) misericórdiæ tuæ implorámus auxílium: ut réddita sibi sanitáte, gratiárum tibi in Ecclésia tua réferat actiónes. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

*Psal-*

*Psalms 15.*

**C**onsérva me, Dómine, quóniam sperávi in te: \* Dixi Dómino: Deus meus es tu, quóniam bonórum meórum non eges.

Sanctis, qui sunt in terra ejus, \* mirificávit omnes voluntates meas in eis.

Multiplicatæ sunt infirmitates eórum: \* póstea acceleravérunt.

Non congregábo conventicula eórum de sanguinibus: \* nec memor ero nóminum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditatis meæ, & cálicis mei: \* tu es, qui restitues hæreditatem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris; \* étenim hæreditas mea præclára est mihi.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Marcum.

R. Glória tibi Dómine.

**I**n illo témpore: Recumbéntibus úndecim Discípulis, appáruit illis Jesus, & exprobrávit incredulitatem eórum, & durítiam cordis; quia iis, qui víderant eum resurrexísse, non credidérunt. Et dixit eis: Eúntes in mundum univérsum, prædicáte Evangelium omni creatúræ.

Qui

Benedicám Dóminum, qui tribuit mihi intelléctum: \* însuper & usque ad noctem increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum in conspéctu meo semper; \* quóniam a dextris est mihi, ne commóvear.

Propter hoc lætátum est cor meum, & exultávit lingua mea: \* însuper & caro mea requiescet in spe.

Quóniam non derelínques ánimam meam in inférno: \* nec dabis sanctum tuum vidére corruptionem.

Notas mihi fecísti vias vitæ, adimplébis me lætítia cum vultu tuo: \* delectationes in dextera tua usque in finem.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos qui crediderint, hæc sequentur. In nomine meo dæmonia ejicient: linguis loquentur novis: serpentes tollent: & si mortiferum quid biberint, non eis nocēbit. Super ægros manus impōnent, & bene habebunt.

Orémus.

*Oratio.*

**V**irtutum cœlestium Deus, qui ab humanis corpóribus omnem languorem, & omnem infirmitatem præcepti tui potestate depellis: adesto propitiùs huic famulo tuo *N.* (Fratri nostro) *vel* famulæ tuæ *N.* (Sorori nostræ) ut fugatis infirmitatibus, & viribus receptis, Nomen sanctum tuum, instaurata pròtinus sanitate, benedicat. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

*Psalms 19.*

**E**xáudiat te Dóminus in die tribulationis: \* prótegat te nomen Dei Jacob.

Mittat tibi auxílium de sancto: \* & de Sion tueatur te.

Memor sit omnis sacrificii tui, \* & holocáustum tuum pingue fiat.

Tríbuat tibi secúndum cor tuum, \* & omne consílium tuum confirmet.

Lætábitur in salutári tuo, \* & in nómine Dei nostri magnificábitur.

Impleat Dóminus omnes

petitiónes tuas: \* nunc cognóvi, quóniam salvum fecit Dóminus Christum suum.

Exáudiet illum de cœlo sancto suo: \* in potentatibus salus dexteræ ejus.

Hi in cúrribus, & hi in equis: \* nos autem in nómine Dómini Dei nostri invocábitur.

Ipsi obligáti sunt, & ceciderunt: \* nos autem surreximus, & erecti sumus.

Dómine, salvum fac regem: \* & exáudi nos in die, qua invocáverimus te.

Glória Patri, & Fílio, &c.  
*Ÿ.*



Ÿ. Dóminus vobíscum. R̄. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Lucam.

R̄. Glória tibi Dómine.

**I**N illo témpore: Surgens Jesus de Synagóga introívit in domum Simónis, focus autem Simónis tenebátur magnis fébribus, & rogavérunt illum pro ea. Et stans super illam imperávit febrí, & dimísit illam: & contínuo surgens ministrábat illis. Cúm autem sol occidíset, omnes, qui habébant infirmos váriis languóribus, ducébant illos ad eum: At ille síngulis manus impónens, curábat eos.

Orémus.

Oratio.

**D**omine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus, qui fragilitátem humánæ conditiónis, infúsa virtútis tuæ dignatióne confírmas, ut salutáribus remédiis pietátis tuæ córpora nostra, & mentes vegeténtur: super hunc fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam tuam (Sórórem nostram) propítius inténde, ut omni necessitáte corpóreæ infirmitátis exclúsa, grátia in eo (*vel* in ea) prístinæ sanitátis perfécte reparétur. Per Christum Dóminum nostrum. R̄. Amen.

*Psalmus 85.*

**I**Nclína, Dómine, aurem tuam, & exáudi me; \* quóniam inops, & pauper sum ego.

Custódi ánimam meam, quóniam sanctus sum: \* saluum fac servum tuum, Deus meus, sperántem in te.

Miserére mei Dómine,

quóniam ad te clamávi tota die: \* lætífica ánimam servi tui; quóniam ad te Dómine ánimam meam levávi.

Quóniam tu Dómine suávis, & mitis: \* & multæ misericórdiæ ómnibus invocántibus te.

Auribus pércipe Dómi-

ne

ne orationem meam : \* & intēde voci deprecationis meæ.

In die tribulationis meæ clamavi ad te ; \* quia exaudivisti me.

Non est similis tui in diis Dómine : \* & non est secundum ópera tua.

Omnes Gentes , quascúmque fecisti , vénient , & adorábunt coram te Dómine : \* & glorificábunt nomen tuum.

Quóniam magnus es tu , & fáciens mirabilia : \* tu es Deus solus.

Deduc me Dómine in via tua , & ingrédiar in veritate tua : \* lætetur cor meum , ut tímeat nomen tuum.

Confitébor tibi Dómine Deus meus in toto corde meo , \* & glorificábo nomen tuum in ætérnum.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secundum Joánnem.

R. Glória tibi Dómine.

**I**N illo témpore : Erat dies festus Judæórum , & ascendit Jesus Jerosólymam. Est autem Jerosólymis probática piscína , quæ cognominátur Hebráicè Bethsáida , quin-

Quia misericórdia tua magna est super me : \* & eruisti ánimam meam ex inférno inferióri.

Deus , iníqui insurrexerunt super me , & Synagóga poténtium quæsierunt ánimam meam : \* & non proposuerunt te in conspéctu suo.

Et tu Dómine Deus miserátor , & miséricors , \* pátiens , & multæ misericórdiæ , & verax.

Réspice in me , & miserere mei , \* da impérium tuum púero tuo : & salvum fac fílium ancillæ tuæ.

Fac mecum signum in bonum , ut vídeant qui odérunt me , & confundántur ; \* quóniam tu , Dómine , adjuvisti me , & consolátus es me.

Glória Patri , & Fílio , &c.

quinque pórticus habens. In his jacébat multitúdo magna languéntium, cœcórum, claudórum, aridórum expectántium aquæ motum. Angelus autem Dómini descendébat secúndum tempus in piscínam, & movebátur aqua. Et qui prior descendíffet in piscínam post motiónem aquæ, sanus fiébat a quacúmque detinebátur infirmitáte. Erat autem quidam homo ibi, trigínta, & octo annos habens in infirmitáte sua. Hunc cùm vidíffet Jesus jacéntem, & cognovíffet, quia multum jam tempus haberet, dicit ei: Vis sanus fieri? Respóndit ei lánguidus: Dómine, hóminem non hábeo, ut cùm turbáta fúerit aqua, mittat me in piscínam; dum vénio enim ego, á'ius ante me descéndit. Dicit ei Jesus: Surge, tolle grabátum tuum, & ámbula. Et statim sanus factus est homo ille: & sustúlit grabátum suum, & ambulábat. Erat autem Sábbatum in die illo. Dicébant ergo Judæi illi, qui sanátus fúerat: Sábbatum est, non licet tibi tóllere grabátum tuum. Respóndit eis: Qui me sanum fecit, ille mihi dixit: Tolle grabátum tuum, & ámbula. Interrogavérunt ergo eum: Quis est ille homo, qui dixit tibi: Tolle grabátum tuum, & ámbula? Is autem, qui sanus fúerat efféctus, nesciébat, quis esset. Jesus autem declinávit a turba constitúta in loco. Pósteà invénit eum Jesus in templo, & dixit illi: Ecce sanus factus es: jam noli peccáre, ne detérius tibi áliquíd contíngat.

Orémus.

*Oratio.*

**R** Espice, Dómine, fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam (Sorórem nostram) in infirmitáte sui córporis laborántem, & ánimam réfove, quam creásti: ut castigatióibus emendátus, (*vel* emendáta) contínuò se léntiat tua medicína sal-

H

vá-

vátum. (vel salvátam) Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

*Psalmus 90.*

**Q**ui hábitat in adjutório Altíssimi, \* in protectione Dei cœli commorábitur.

Dicet Dómino: Susceptor meus es tu, & refúgium meum: \* Deus meus sperábo in eum.

Quóniam ipse liberávit me de láqueo venántium, \* & a verbo áspero.

Scápulis suis obumbrábit tibi: \* & sub pennis ejus sperábis.

Scuto circúmdabit te veritas ejus: \* non timébis a timóre noctúrno.

A sagítta volánte in die, a negótio perambulánte in ténebris, \* ab incúrso, & dæmónio meridiáno.

Cadent a látere tuo mille, & decem míllia a dextris tuis: \* ad te autem non appropinquábit.

Verúntamen óculis tuis considerábis: \* & retributió nem peccatórum vidébis.

Quóniam tu es Dómine spes mea: \* altíssimum posuísti refúgium tuum.

Non accédet ad te malum: \* & flagéllum non appropinquábit tabernáculo tuo.

Quóniam Angelis suis mandávit de te: \* ut custódiant te in ómnibus viis tuis.

In má nibus portábunt te: \* ne fortè offéndas ad lápidem pedem tuum.

Super áspidem, & basilíscum ambulábis: \* & conculcábis leónem, & draconem.

Quóniam in me sperávit, liberábo eum: \* prótegam eum, quóniam cognóvit nomen meum.

Clamábit ad me, & ego exáudiam eum: \* cum ipso sum in tribulatióne: erípíam eum, & glorificábo eum.

Longitúdine diérum replébo eum: \* & osténdam illi salutáre meum.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Oré-

Orémus.

Oratio.

**O**Mnípotens sempitérne Deus, infirmitátem fámulí tui, (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ (Soróris nostræ) propítius réspice, atque ad protegéndum eum (*vel* eam) déxteram tuæ majestátis exténde. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

*Completa Oratione ultima, Sacerdos imponat dexteram manum super caput infirmi, & dicat:*

Super ægros manus impónent, & benè habébunt. Jesus Mariæ filius, mundi salus, & Dóminus, méritis, & intercessióne Sanctórum Apostolórum suórum Petri, & Pauli, & ómnium Sanctórum, sit tibi clemens, & propítius. Amen.

*Posteà dicat:*

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Inítium Sancti Evangélii secúndum Joannem.

R. Glória tibi Dómine.

**I**N princípío erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in princípío apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil, quod factum est. In ipso vita erat, & vita erat lux hóminum: & lux in ténebris lucet, & ténebræ eum non comprehendérunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joánnes. Hic venit in testimónium, ut testimónium perhibéret de lúmine, ut omnes créderent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimónium perhibéret de lúmine. Erat lux vera, quæ illúminat omnem hóminem veniéntem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognóvit. In própria venit, & sui eum non recepérunt. Quotquot autem recepérunt eum, dedit eis potestátem

filios Dei fieri, his, qui credunt in nómine ejus, qui non ex sanguínibus, neque ex voluntáte carnis, neque ex voluntáte viri, sed ex Deo nati sunt. ET VERBUM CARO FACTUM EST, & habitávit in nobis: & vídimus glóriam ejus, glóriam quasi unigéniti a Patre, plenum grátiae, & veritátis. *R.* Deo grátias.

*Posteà benedicens infirmum subjungat, dicens:*

Benedíctio Dei Omnipoténtis Patris ✠, & Fílii, & Spíritus Sancti descéndat super te, & máneat semper. *R.* Amen.

*Deinde aspergat eum Aqua benediçta.*

## C A P I T U L O V.

*Do modo de ajudar a bem morrer.*

**Q**Uanto mais se aggrava a enfermidade, tanto com mais frequencia o Prelado deve visitar o enfermo moribundo, assim como o Paroco ao seu Freguez. E se for tal o perigo, que se julgue não haver lugar para ajudar a bem morrer, se acuda logo, sem mais demora, á encommendação da Alma.

Em quanto porém não perder o enfermo o uso dos sentidos, será mui conveniente fazerem-se-lhe as reflexões seguintes: Que as enfermidades se devem considerar, como hum effeito do Peccado Original, pela desgraça de havermos nascido Filhos de Adão, herdeiros infelices da sua culpa, e das penas por ella merecidas. E por isso nos devemos sujeitar ao Decreto da Divina Justiça, quando contra nós o executa; pois nos dá a en-

ten-

tender o que he Deos, e o que he o Peccado; quando hum Deos infinitamente misericordioso ha mais de seis mil annos, que rigorosamente o está castigando.

Quanto mais, que se as nossas culpas são muitas, e graves, devemos receber as molestias com espirito de penitencia, dizendo cada hum com o Santo Job: Pequei, Senhor; e sendo tão grande peccador, como sou, por grandes que sejam os males, com que me castigais, são sem comparação menores do que eu mereço. Devemos tambem louvar a severidade misericordiosa do mesmo Senhor; que vendo quanto he necessaria para hum peccador a penitencia, e que a não faz como deve, lhe dá meio para praticalla deste modo, a pezar da sua passada negligencia.

Devemos assim mesmo amar, e louvar a Bondade immensa do Divino Senhor; pois se contenta, e nos permite que a doença, que nos he forçosa, a façamos em algum sentido voluntaria: E que seja assim capaz, não só de satisfazer pelos nossos peccados; mas ainda de alcançarmos com ella huma Gloria infinita, acceitando-a com huma inteira resignação na santissima Vontade do mesmo Deos, e unindo-a com fervoroso affecto ao muito que Elle feito Homem, quiz padecer por nosso amor.

Ultimamente podemos considerar as nossas enfermidades, como originadas das nossas desordens; da nossa intemperança, da nossa lascivia, e ainda dos grandes trabalhos, em que nos haja posto a nossa ambição, a nossa avareza, ou qualquer outro affecto injusto. E sendo isto assim, devemos reconhecer, e adorar a mão de Deos, que nos castiga, privando-nos justissimamente da  
 sau-

faude, que havíamos empregado tão mal. E por isso, havendo sido o corpo tantas vezes o instrumento dos nossos peccados, razão he que elle mesmo, ao menos deste modo, seja o motivo, e o instrumento da nossa penitencia.

Além do que, muito he o que nos deve alegrar, de que por esta maneira o Reino do Peccado se destrúa em nós, como diz S. Paulo: E de que a nossa molestia nos ponha em huma feliz impossibilidade de offendermos a Deos. Ao qual juntamente devemos agradecer o favor, que nos faz; dando-nos meios de satisfazer com as dores, que padecemos, pelos delinquentes gostos, em que nos empregámos. Consideradas pois por estes respeito, e recebidas com estas disposições, ainda as molestias maiores deixão de ser males, e são, sem dúvida, verdadeiros bens, &c. &c.

*Propostas ao enfermo estas, e semelhantes Reflexões, lhe persuadirá o mesmo Assistente, que faça Actos de Fé, Esperança, e Caridade, e de outras virtudes, dirigindo-o, e ajudando-o pela maneira seguinte:*

» Creio firmemente todos os Artigos da nossa Fé  
» Catholica, e tudo o que crê, e ensina a Santa Igreja  
» ja Romana.

» Espero, que Christo Nosso Senhor, por sua im-  
» mensa Piedade, me ha de ser propicio: e que pelos  
» merecimentos de sua Santissima Paixão, e pela inter-  
» cessão da Virgem Maria Nossa Senhora, e pelos ro-  
» gos de todos os Santos, me ha de salvar.

» Amo de todo o meu coração, quanto posso, e  
» desejo amar a Deos Nosso Senhor com aquelle amor,  
» com que todos os Bemaventurados o amão.

» Pe-



» Peza-me no intimo da Alma de haver offendido  
 » a meu Deos, por ser Elle quem he; e porque o amo,  
 » e estimo sobre todas as cousas.

» Perdoo por amor do mesmo Senhor a todos que  
 » de qualquer maneira me tem offendido: e peço per-  
 » dão a todos aquelles, a quem eu por qualquer modo  
 » houver aggrayado.

» Offereço a Deos estas dores, e molestias, que es-  
 » tou padecendo, em satisfação das penas, que mere-  
 » ço por minhas culpas.

» Proponho com todas as minhas forças apartar-me  
 » de todo o peccado, e emendar a minha vida, con-  
 » formando-a com as obrigações do meu estado, se sua  
 » Divina Magestade me conceder ainda algum tempo  
 » de vida.

» Ó meu Jesus, e meu Deos, eu sou obra das vos-  
 » sas mãos, e a minha alma vossa Imagem viva. Ve-  
 » de-me pois com olhos de piedade, condoendo-vos da  
 » minha miseria, e amparando-me com a vossa Miseri-  
 » cordia.

» Meu Jesus, e meu Senhor, de Vós, Medico So-  
 » berano das Almas, me ha de vir todo o remedio. Não  
 » me negueis a vossa Graça nesta hora, pois vos chamo  
 » arrependido de todas as minhas maldades.

» Confesso, meu Divino Pastor, que eu sou a ove-  
 » lha desgarrada, que fugio de Vós em toda a vida. E  
 » quanta será a minha desgraça, se Vós me não rece-  
 » beis nesta hora! Mas eu appello para a vossa Clemen-  
 » cia, e espero ser bem attendido, e benignamente  
 » perdoado.

» Pequei, Senhor; (de que muito muito me peza)  
 » pe-

» pequei, Senhor, contra Vós, como ingrato, e desobedi-  
 » diente Filho. Porém Vós, piíssimo Deos, sois o meu  
 » doce Pai, que estais no Ceo, e me perdoais na Terra.

» Aqui estou, Senhor, aos vossos pés, e entrego o  
 » meu Espírito nas vossas mãos. Valhão-me as vossas  
 » Chagas para o perdão das minhas culpas, e para to-  
 » da a minha miseria a vossa infinita Misericordia.

» Maria, Mãe de Deos, mostrai que sois tambem  
 » minha Mãe, fazendo que receba por Vós as minhas  
 » súplicas aquelle Grande Senhor, que se dignou de  
 » ser vosso Filho pelo meu remedio, e salvação.

» Santo Anjo da minha Guarda, a quem estou com-  
 » mettido pela Divina Clemencia, allumiai-me, defen-  
 » dei-me, governai, e dirigí a minha Alma.

» Glorioso Santo do meu Nome, e todos os mais  
 » da minha maior devoção, impetrai-me com os vossos  
 » rogos o precioso auxilio, e importantissimo Dom da  
 » Graça final, para ir gozar a eterna vista de meu  
 » Deos, e meu Senhor.

*Tudo isto (podendo ser) dirá o enfermo, ou algum  
 assistente em seu nome, com pausa, devoção, e ternura;  
 de modo que se não fatigue, mas que se aproveite.*

## CAPITULO VI.

### *Do modo da encommendação da Alma.*

**C**Hegada a hora da encommendação da Alma, que  
 não he a mesma em que a de espirar, senão antes  
 de estar no ultimo da vida, acudirão os circumstantes ao  
 lugar, onde se acha o moribundo. O Sacerdote assisten-  
 te,

te, dedicado para ajudar a bem morrer, podendo, se revestirá de Cota, e Estola roxa, acompanhado de hum Acolytho; e entrando, onde já estarão os circumstantes, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.*

Logo o mesmo Sacerdote encommendará a todos os circumstantes, que orem tambem pelo moribundo. E a tempo competente se mandará dizer a Missa Votiva, que para todos he universal, destinada para pedir a Deos graça de bem morrer, a qual se diz com paramentos roxos. Depois lançará Agua benta na cama, e circumstantes, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealabor.*

Dará logo a oscular ao moribundo a Imagem de Christo crucificado, excitando-o com palavras efficazes a que tenha muita Fé, e Esperança da sua salvação eterna. E para mais o alentar, ponha-lhe á vista a Santa Imagem do mesmo Senhor. E se o moribundo estiver tanto no ultimo, que se não possa fazer esta dilatada recommendação, se córte, aonde convem, ou se omitta toda, attendendo a não faltar ao Officio da Agonia. E julgando-se que o moribundo ainda vivirá largo tempo, se poderão repetir aquellas cousas, que parecerem mais a proposito.

O assistente do moribundo terá a este tempo acceza huma véla benta do dia da Purificação; e faltando, se benzerá para este caso outra com a benção appropriada, e a porá (se lhe parecer) na mão direita do moribundo, ajudando-o a sustentalla. E no mesmo tempo o Sacerdote revestido se porá junto á cama de joelhos, e nesta situação dirá a seguinte Ladainha, a que responderão os circumstantes em singular.

## LITANIÆ

*Pro infirmo moriente.***K** Yrie eléifon.

Christe eléifon.

Kyrie eléifon.

Sancta MARIA, Ora pro eo.

*(vel pro ea)*

Omnes sancti Angeli, &amp;

Archangeli, Orate pro

eo. *(vel pro ea)*

Sante Abel, ora.

Omnis chorus justorum, ora.

Sancte Abraham, ora.

Sancte Joannes Baptista,

ora pro eo.

Sancte Joseph, ora.

Omnes sancti Patriarchæ,

&amp; Prophetæ, orate.

Sancte Petre, ora.

Sancte Paule, ora.

Sancte Andréa, ora.

Sancte Joannes, ora.

Omnes sancti Apóstoli, &amp;

Evangelistæ, orate.

Omnes sancti Discípuli Dó-

mini, orate.

Omnes sancti Innocentes,

orate pro eo.

Sancte Stéphane, ora.

Sancte Lauréti, ora.

Omnes sancti Mártyres,  
orate pro eo.

Sancte Sylvéster, ora.

Sancte Gregóri, ora.

Sancte Augustíne, ora.

Omnes sancti Pontífices, &amp;

Confessóres, orate.

Sancte Benedicte, ora.

Sancte P. N. Francísce, ora.

Omnes sancti Mónachi, &amp;

Eremítæ, orate.

Sancta María Magdaléna,

ora pro eo.

Sancta Lúcia, ora.

Omnes sanctæ Vírgines, &amp;

Víduæ, orate.

Omnes Sancti, &amp; Sanctæ

Dei, Intercédite pro eo.

Propítius esto, Parce ei,

Dómine.

Propítius esto, Líbera eum,

*(vel eam)* Dómine.

Propítius esto, líbera.

Ab ira tua, líbera.

A perículo mortis, líbera.

A mala morte, líbera.

A pœnis inférni, líbera.

Ab omni malo, líbera.

A potestáte diaboli, líbera.

Per Nativitátem tuam, lí-

bera eum, Dómine.

Per

Per Crucem, & Passiõnem tuam,                      líbera.	Per grátiam Spíritus Sancti Parácliti,                      líbera.
Per mortem, & sepultúram tuam,                      líbera.	In die iudícii,                      líbera.
Per gloriósam Resurrectiõ- nem tuam,                      líbera.	Peccatóres, Te rogámus audi nos.
Per admirábilem Ascensió- nem tuam,                      líbera.	Ut ei parcas, te rogámus. Kyrie eléison. Christe eléi- son. Kyrie eléison.

*Deinde cùm in agone sui exitus anima anxietur, dicantur sequentes Orationes.*

*Oratio.*

**P**roficiscere ánima Christiána de hoc mundo, in nómine Dei Patris Omnipoténtis, qui te creávit, in nómine Jesu Christi Fílii Dei vivi, qui pro te passus est: in nómine Spíritus Sancti, qui in te effúsus est: in nómine Angelórum, & Archangelórum: in nómine Thronórum, & Dominatiónum: in nómine Principátuum, & Potestátum: in nómine Chérubim, & Séraphim: in nómine Patriarchárum, & Prophetárum: in nómine sanctórum Apostolórum, & Evangelistárum: in nómine sanctórum Mártyrum, & Confessórum: in nómine sanctórum Monachórum, & Eremitárum: in nómine sanctárum Vírginum, & ómnium Sanctórum, & Sanctárum Dei: hódie sit in pace locus tuus, & habitátio tua in sancta Sion. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

*Oratio.*

**D**eus miséricors, Deus clemens, Deus, qui secúndum multitudinem miseratiónum tuárum peccáta pœniténtium deles, & præteritórum criminum culpas vénia remissionis evácuas: réspice propítius super hunc famulum tuum *N.* (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam

tuam, ( Sorórem nostram ) & remissionem ómnium peccatórum suórum tota cordis confessione poscentem deprecátus exáudi. Rénova in eo piíssime Pater, quidquid terréna fragilitáte corrúptum, vel quidquid diabólica fraude violátum est: & unitáti córporis Ecclésiæ membrum redemptionis annécte. Misérére, Dómine, gemítuum, miserére lacrymárum ejus: & non habéntem fidúciam, nisi in tua misericórdia, ad tuæ sacraméntum reconciliatiónis admítte. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

**C**omméndo te Omnipoténti Deo, charíssime frater, & ei, cujus es creatúra, commítto: ut, cùm humanitátis débitum morte interveniénte persólveris, ad Auctórem tuum, qui te de limo terræ formávit, revertáris. Egrediéti itaque ánimæ tuæ de córpore spléndidus Angelórum cœtus occúrrat: judex Apostolórum tibi Senátus advéniat: candidatórum tibi Mártyrum triumphátor exercitus óbviet: liliáta rutilántium te Confessórum turma circúmdet: jubilántium te Vírginum chorus excípiat: & beátæ quiétis in sinu Patriarchárum te compléxus adstríngat: mitis atque festívus Christi Jesu tibi aspéctus appáreat, qui te inter assisténtes sibi júgiter interéssé decérnat. Ignóres omne quod horret in ténebris, quod fridet in flammis, quod crúciat in torméntis. Cedat tibi tetérrimus fátanas cum satellitibus suis: in adventu tuo te comitántibus Angelis contremíscat, atque in æternæ noctis chaos immáne diffúgiat. Exúrgat Deus, & dissipéntur inimíci ejus: & fúgiant qui odérunt eum, a fácie ejus. Sicut déficit fumus, deficient: sicut fluit cera a fácie ignis, sic péreant peccatóres a fácie Dei: & justí epuléntur, & exúltent in conspéctu Dei. Confundán-

tur igitur, & erubescant omnes tartaræ legiones, & ministri satanæ iter tuum impedire non audeant. Liberet te a cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est. Liberet te ab æterna morte Christus, qui pro te mori dignatus est. Constituat te Christus Filius Dei vivi intra paradisi sui semper amœna viréntia, & inter oves suas te verus ille Pastor agnoscat. Ille ab omnibus peccatis tuis te absolvat, atque ad dexteram suam in electorum suorum te sorte constituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præsens semper assistens, manifestissimam beatissimis oculis aspicias veritatem. Constitutus igitur inter agmina Beatorum, contemplationis divinæ dulcedine potiâris in sæcula sæculorum. R. Amen.

*Oratio.*

**S**uscipe, Dómine, servum tuum (*vel ancillam tuam*) in locum sperandæ sibi salvationis a misericórdia tua. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui (*vel ancillæ tuæ, & sic deinceps*) ex omnibus periculis inférni, & de láqueis pœnarum, & ex omnibus tribulationibus. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Henoch, & Eliam de commúni morte mundi. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Nóc de dilúvio. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Abraham de Ur Chaldæorum. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Job de passionibus suis. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Isaac de hóstia, & de manu patris sui Abrahæ. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Lot de Sódomis, & de flamma ignis. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Móysen de manu Pharaónis Regis Ægyptiórum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Daniélem de lacu leónum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti tres púeros de camíno ignis ardéntis, & de manu Regis iníqui. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Susánam de falso crímine. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti David de manu Regis Saul, & de manu Golíæ. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) sicut liberásti Petrum, & Paulum de carcéribus. *R.* Amen.

Et sicut beatíssimam Theclam Vírginem, & Mártirem tuam de tribus atrocíssimis torméntis liberásti, sic liberáre dignéris ánimam hujus servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) & tecum fácias in bonis congaudére coeléstibus. *R.* Amen.

*Oratio.*

**C**ommendámus tibi, Dómine, ánimam fámuli tui *N.* (*Fratri nostri*) *vel* fámulæ tuæ *N.* (*Soróris nostræ*) precamúrque te Dómine Jesu Christe Salvátor mundi, ut propter quam ad terram misericórditer descendísti, Patriarchárum tuórum sínibus insinuáre non rénuas. Agnósce, Dómine, creatúram tuam, non a Diis aliénis creatam, sed a te solo Deo vivo, & vero; quia non est álius Deus præter te, & non est secúndum ópera tua. Lætífica, Dómine, ánimam ejus in conspéctu tuo, & ne me-  
mí-



míneris iniquitátum ejus antiquárum , & ebrietátum , quas suscitávit furor, sive fervor mali desidérii. Licèt enim peccáverit, tamen Patrem, & Fílium, & Spíritum Sanctum non negávit, sed crédidit; & zelum Dei in se hábuit, & Deum qui fecit ómnia, fidéliter adorávit.

*Oratio.*

**D**Elícta juventútis, & ignorántias ejus, quæsumus, ne memíneris Dómine: sed secúndum magnam misericórdiam tuam memor esto illíus in glória claritátis tuæ. Aperiántur ei cœli, collæténtur illi Angeli. In regnum tuum, Dómine, servum tuum (*vel ancillam tuam*) fúscipe. Suscípiat eum (*vel eam, & sic deinceps*) Sanctus Míchael Archángelus Dei, qui milítiæ cœlestis méruit principátum. Véniant illi óbviám Sancti Angeli Dei, & perdúcant eum in civitátem cœlestem Jerúsalem. Suscípiat eum beátus Petrus Apóstolus, cui a Deo claves Regni cœlestis tráditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apóstolus, qui dignus fuit esse vas electiõnis. Intercédant pro eo Sanctus Joánnes eléctus Dei Apóstolus, cui reveláta sunt secréta cœlestia. Orent pro eo omnes Sancti Apóstoli, quibus a Dómino data est potéstas ligándi, atque solvéndi. Intercédant pro eo omnes Sancti, & elécti Dei, qui pro Christi nómine tormenta in hoc sæculo sustinuérunt: ut vinculis carnis exútus, (*vel exúta*) pervenire mereátur ad glóriam Regni cœlestis, præstánte Dómino nostro Jesu Christo. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

*Si anxietur adhuc anima, dicuntur hi Psalmi, videlicet.*

*Psalm-*

*Psalms 117.*

**C**onfitémini Dómino,  
quóniam bonus: \* quóniam  
in sæculum misericórdia  
ejus.

Dicat nunc Israel quóniam  
bonus: \* quóniam in  
sæculum misericórdia eius.

Dicat nunc domus Aa-  
ron: \* quóniam in sæculum  
misericórdia eius.

Dicant nunc qui timent  
Dóminum: \* quóniam in  
sæculum misericórdia eius.

De tribulatióne invocávi  
Dóminum: \* & exaudivit  
me in latitúdine Dóminus.

Dóminus mihi adjutor: \*  
non timébo quid fáciat mi-  
hi homo.

Dóminus mihi adjutor: \*  
& ego despíciam inimícos  
meos.

Bonum est confidere in  
Dómino, \* quàm confidere  
in hómine.

Bonum est speráre in Dó-  
mino: \* quàm speráre in  
príncipibus.

Omnes Gentes circuíé-  
runt me, \* & in nómine Dó-

mini, quia ultus sum in eos.

Circumdántes circumde-  
derunt me: \* & in nómine  
Dómini, quia ultus sum in  
eos.

Circumdedérunt me sic-  
ut apes, l & exarsérunt sic-  
ut ignis in spinis: \* & in  
nómine Dómini, quia ultus  
sum in eos.

Impúlsus evérsus sum ut  
cáderem: \* & Dóminus sus-  
cépit me.

Fortitúdo mea, & laus  
mea Dóminus: \* & factus  
est mihi in salútem.

Vox exultatiónis, & salú-  
tis, \* in tabernáculis justó-  
rum.

Déxtera Dómini fecit  
virtútem: l déxtera Dómi-  
ni exaltávit me, \* déxtera  
Dómini fecit virtútem.

Non móriar, sed vivam: \*  
& narrábo ópera Dómini.

Castigans castigávit me  
Dóminus: \* & morti non  
trádidit me.

Aperíte mihi portas jus-  
titiæ l ingrèssus in eas con-  
fitébor Dómino: \* hæc por-  
ta

ta Dómini, iusti intrábunt  
in eam.

Confitébor tibi quóniam  
exaudísti me: \* & factus es  
mihi in salutem.

Lápidem, quem repro-  
bavérunt ædificántes: \* hic  
factus est in caput ánguli.

A Dómino factum est  
istud: \* & est mirábile in  
óculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit  
Dóminus: \* exultémus, &  
lætémur in ea.

O Dómine, salvum me  
fac, I o Dómine benè pro-  
speráre: \* benedíctus qui  
venit in nómine Dómini.

Benedíximus vobis de  
domo Dómini: \* Deus Dó-  
minus, & illúxit nobis.

Constitúite diem solém-  
nem in condénsis, \* usque  
ad cornu altáris.

Deus meus es tu, & con-  
fitébor tibi: \* Deus meus  
es tu, & exaltábo te.

Confitébor tibi, quóniam  
exaudísti me: \* & factus es  
mihi in salutem.

Confitémini Dómino

quóniam bonus: \* quón-  
iam in sæculum miseri-  
córdia ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

*Psalmus 118.*

**B**Eáti immaculáti in  
via: \* qui ámbulant  
in lege Dómini.

Beáti qui scrutántur tes-  
timónia ejus: \* in toto cor-  
de exquirunt eum.

Non enim qui operántur  
iniquitátem, \* in viis ejus  
ambulavérunt.

Tu mandásti \* mandáta  
tua custodíri nimis.

Utinam dirigántur viæ  
meæ, \* ad custodiéndas jus-  
tificatiónes tuas.

Tunc non confúndar, \*  
cùm perspéxero in ómni-  
bus mandátis tuis.

Confitébor tibi in dire-  
ctiône cordis: \* in eo quòd  
dídici iudícia justítiæ tuæ.

Justificatiónes tuas custó-  
diam: \* non me derelinquas  
usquequáque.

In quo córrigit adole-  
scéntior viam suam? \* in  
custodiéndo sermónes tuos.

In toto corde meo exquisivi te : \* ne repellas me a mandátis tuis.

In corde meo abscondi elóquia tua : \* ut non peccem tibi.

Benedíctus es , Dómine : \* doce me justificatiónes tuas.

In lábiis meis \* pronuntiávi ómnia júdicia oris tui.

In via testimoniórum tuórum delectátus sum , \* sicut in ómnibus divítiis.

In mandátis tuis exercébor : \* & considerábo vias tuas.

In justificatiónebus tuis meditábor : \* non oblivíscar sermónes tuos.

Glória Patri, & Fílio, &c.

**R**etríbue servo tuo , vivífica me : \* & custódiám sermónes tuos.

Revéla óculos meos : \* & considerábo mirábilia de lege tua.

Incola ego sum in terra : \* non abscondas a me mandáta tua.

Concupívit ánima mea desideráre justificatiónes tuas , \* in omni témpore.

Increpásti supérbos : \* maledícti qui declínant a mandátis tuis.

Aufer a me oppróbrium , & contéptum : \* quia testimónia tua exquisivi.

Etenim sedérunt príncipes , & advérsus me loquebántur : \* servus autem tuus exercebátur in justificatiónebus tuis.

Nam , & testimónia tua meditatio mea est : \* & consílium meum justificatiónes tuæ.

Adhæsit paviménto ánima mea : \* vivífica me secúndum verbum tuum.

Vias meas enuntiávi , & exaudísti me : \* doce me justificatiónes tuas.

Viam justificatiónum tuárum ínstrue me : \* & exercébor in mirábilibus tuis.

Dormitávit ánima mea præ tædio : \* confirma me in verbis tuis.

Viam iniquitátis ámove

a me: \* & de lege tua mi-  
ferere mei.

Viam veritatis elegeri: \*  
iudicia tua non sum obli-  
tus.

Adhæsi testimoniis tuis

*Tres piæ, & utiles morientibus Orationes, cum tribus  
Pater noster, & tribus Ave Maria, in agone mortis reci-  
tandæ.*

*Primò dicitur:*

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.  
Pater noster. Ave Maria.

*Oratio.*

**D**omine Jesu Christe, per tuam sanctissimam ago-  
niam, & Orationem, qua orasti pro nobis in mon-  
te Oliveti, quando factus est sudor tuus, sicut guttæ  
sanguinis decurrentis in terram: obsecro te, ut multi-  
tudinem sudoris tui sanguinei, quem præ timoris an-  
gustia copiosissimè pro nobis effudisti, offerre, & ostèn-  
dere digneris Deo Patri Omnipotenti, contra multitu-  
dinem omnium peccatorum hujus famuli tui N. (Fratris  
nostri) *vel* famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) & libera  
eum (*vel* eam) in hac hora mortis suæ ab omnibus  
pœnis, & angustiis, quas pro peccatis suis se timet me-  
ruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & re-  
gnas Deus in sæcula sæculorum. R. Amen.

*Secundò dicitur:*

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.  
Pater noster. Ave Maria.

*Oratio.*

**D**omine Jesu Christe, qui pro nobis mori dignatus  
es in Cruce, obsecro te, ut omnes amaritudines

passionum, & poenarum tuarum, quas pro nobis miseris peccatoribus sustinuisti in Cruce, maxime in illa hora, quando sanctissima Anima tua egressa est de benedicto Corpore tuo, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro Anima hujus famuli tui N. (Fratris nostri) *vel* famulae tuae N. (Sororis nostrae) & libera eum (*vel* eam) in hac hora mortis ab omnibus poenis, & passionibus, quas pro peccatis suis se timet meruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in saecula saeculorum. *R.* Amen.

*Tertio dicitur:*

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.  
Pater noster. Ave Maria.

*Oratio.*

**D**omine Jesu Christe, qui per os Prophetæ dixisti: In charitate perpetua dilexi te, ideo attraxi te miserans tui: obsecro te, ut eandem charitatem tuam, quæ te de cœlis in terram ad tolerandas omnium passionum tuarum amaritudines attraxit, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro Anima hujus famuli tui N. (Fratris nostri) *vel* famulae tuae N. (Sororis nostrae) & libera eum (*vel* eam) ab omnibus passionibus, & poenis, quas pro peccatis suis timet se meruisse. Et salva animam ejus, in hac hora exitus sui. Aperi ei januam vitæ, & fac eum (*vel* eam) gaudere cum Sanctis tuis in gloria æterna. Et tu piissime Domine Jesu Christe, qui redemisti nos pretiosissimo sanguine tuo, miserere Animæ hujus famuli tui, (Fratris nostri) *vel* famulae tuae, (Sororis nostrae) & eam introducere digneris ad semper viréntia, & amœna loca Paradísi, ut vivat tibi amore indivisibili,

li, qui a te, & ab electis tuis numquam separari potest. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum. R. Amen.

---

### U L T I M A A G O N I A.

**C**Onhecendo-se que já quer espirar o moribundo, se ajuntará os assistentes, feito algum final; e o Sacerdote, que disse a encommendação da Alma, revestido com Cota, e Estola, lançará Agua benta sobre o moribundo, sua cama, apolento, e circumstantes. O moribundo terá a véla acceza na mão; e se esta capaz, dirá muitas vezes: *JESUS, JESUS, JESUS*; e se não, o Sacerdote o dirá por elle ao ouvido, e as seguintes palavras, ou outras equivalentes, com voz teina.

*Senhor meu Jesus Christo, nas vossas mãos encommendo o meu espirito.*

*Recebei, Senhor, a minha Alma.*

*Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim.*

*Maria, Mãe de Graça, Mãe de Misericordia, Vós me defendei do Inimigo, e me amparai na hora da morte, &c. &c.*

No mesmo tempo os circumstantes cantarão em voz devota, e branda o Credo, o R. breve da Completa, ate á Oração *inclusivè*, o Hymno de Nossa Senhora: *O Gloriosa Virginum*, o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis*, o Cantico de *Benedictus*, ou tambem alguns dos Psalms, que o Ritual aponta na encommendação da Alma, e dissemos na pag. 68. e 69. a *Ladainha* de Nossa Senhora, cantada, ou entoada, com a Oração, mas de joelhos. Advertindo, que se não deve repetir segunda vez


vez huma mesma cousa; e diga-se tudo aquillo, que parecer conforme á occasião presente. E se o moribundo não morrer naquelle dia, se fará tudo o que se tem dito, em outro qualquer, convocando-se os domesticos, para repetir a mesma diligencia: de maneira, que não morra o moribundo sem as assistencias referidas, ainda que esteja privado dos sentidos.

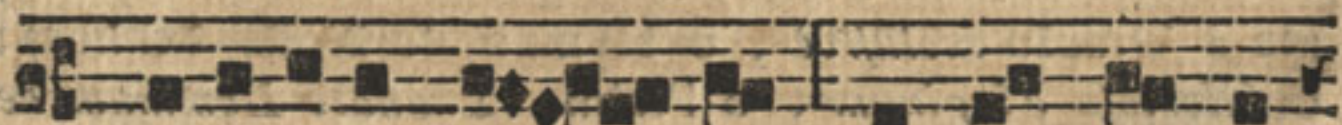
Havendo espirado, logo alli mesmo se cantará, ou rezeará o Responso *Subvenite*, &c. O Sacerdote revestido dirá os Versiculos, e a Oração; e não o havendo assim preparado, a dirá o Prelado, se estiver presente.

## R E S P O N S O R I U M.

**S**    
 Ūb ve- ní- te Sancti De- i,

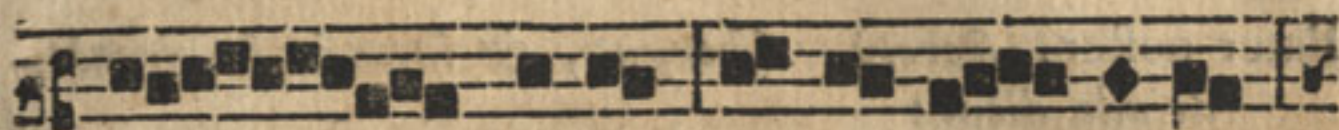
   
 oc- cūr- ri- te An- ge- li Dó- mi-

   
 ni: \* Su- fci- pi- entes á- ni- mam e- jus:

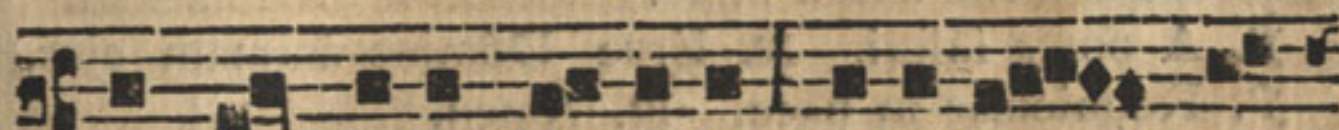
   
 \* Of- feréntes e- am in con- spé- ctu

   
 Al- tíf- k- mi. Ÿ. Suf- cí- pi- at  
 te





te Christus, qui vo- cá- vit te:



& in fi- nu A- brahæ An- ge- li de-



dú- cant te. \* Suf- ci- pi- én- tes.



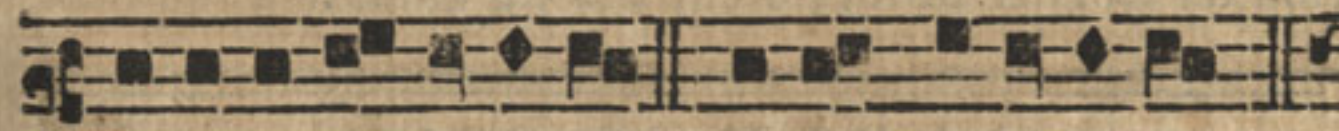
ŷ. Ré- qui- em æ- té- rnam do- na e-



i Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a



lú- ce- at e- i. \* Of- ferén- tes.



Ky- ri- e e- lé- i- fon. Chris- te e- lé- i- fon.



Ky- ri- e e- lé- i- fon.

Pa-

Pater noster, *secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat:*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiómem.

℞. Sed líbera nos à malo.

Ÿ. A porta ínferi. ℞. Erue Dómine ánimam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiómem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

**T**ibi Dómine commendámus ánimam fámuli tui *N.* (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ *N.* (Soróris nostræ) ut defúnctus (*vel* defuncta) sæculo tibi vivat, & quæ per fragilitátem humánæ conversatiónis peccáta commísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Entre tanto se fará final funebre com os Sinos por cinco vezes, se o defunto for Sacerdote; mas se for Leigo Regular, ou Secular, se darão tres sinaes. E se o defunto espirou de noite, depois do silencio, se farão os sinaes pela manhã. E sempre se devem omittir na Igreja, em que actualmente estiver exposto o Santissimo Sacramento; e assim mesmo em todos os tres dias ultimos da semana Santa, e em dia de Pascoa.

---

## C A P I T U L O VII.

*Do modo de amortalhar o corpo defunto.*

**O** Defunto Religioso se comporá com os seus vestidos, e habito usual, pondo-lhe entre as mãos sobre o peito huma pequena Cruz com a Imagem de Christo

sto mettida a haste pelas mãos, voltada a Imagem para si, e cuberto de barrete, se usar d'elle, ou com o cappello. Faltando a dita Cruz, se lhe porão as mãos cruzadas sobre o peito, ficando a direita sobre a esquerda; o que tambem se deve observar com os defuntos Seculares. E se o Defunto Religioso for Sacerdote, se lhe porá ao pescoço huma Estola roxa pendente, e nada de flores; porque o Ritual Romano manda ornar com ellas só o cadaver dos meninos, que não chegarão ao uso da razão, (em final da sua innocencia) e que pela mesma causa se lhes dem sinaes festivos; o que se não concede ás pessoas adultas, ainda que fossem as mais ajustadas na vida.

O caixão, que não for para o cadaver de menino, ou menina innocente, sempre deve ser de côr preta. E todo o Sacerdote Secular deve ser sepultado com o seu vestido talar, levando sobre elle os ornamentos proporcionados á sua Ordem, quaes são o Amicto, Alva, Cingulo, Manipulo, Estola cruzada, e Casula, tudo de côr roxa; e nas mãos se lhe porá huma Cruz com Imagem, e não Calis com hostia, e o seu barrete na cabeça.

Sendo Diacono, levará sobre o vestido talar, Amicto, Alva, Cingulo, Estola sobre o hombro esquerdo, que venha fechar debaixo do braço direito, Dalmatica, tudo de côr roxa, Cruz nas mãos, e barrete na cabeça.

Sendo Subdiacono, terá sobre o vestido talar, Amicto, Alva, Cingulo, Manipulo, e Tunicélla, tudo roxo, Cruz, e barrete.

Os outros Clerigos de inferiores Ordens se devem ornar com Cota, sobre o vestido talar, Cruz, e barrete.

78 DO MODO DE AMORTALHAR O CORPO DEFUNTO.

Assim mefmo, com os respectivos paramentos, se devem enterrar todos os sobreditos, tirando-lhes sómente a Cruz, que levão nas mãos.

Amortalhado deste modo o cadaver, se porá no lugar onde for costume, sobre algum leito, levantado do chão seis palmos, e que, tendo pelo menos oito de comprimento, fique mais alto na cabeceira, (que neste lugar ferá sempre para a parte do Altar) ainda que o defunto seja Leigo: tudo cuberto com baeta negra, sem galões, com sua almofada tambem negra; e alli se porá o corpo, até que se leve á Igreja, onde se porá no feretro, ornado com fanefas de veludo, ou de outra coufa negra. Em falta do sobredito leito, se estenderá no chão huma baeta negra, para sobre ella se pôr o corpo, ou o feretro com o corpo, conforme a necessidade, ou capacidade do lugar; e sempre de huma, e outra parte se porão quatro Candelabros com vélas accezas.

Á cabeceira estará hum Altar portatil (se o não houver fixo) com frontal negro, e toalha; e sobre a banqueta dous, ou mais Candelabros com vélas accezas. Aos pés do Defunto se porá a caldeirinha com Agua benta, para que de quando em quando os veladores rociem o corpo do Defunto.

He louvavel o costume entre os Regulares de assistirem ao cadaver, em quanto se não enterra, dous de dia, e quatro de noite, mudando-se de duas em duas horas, e rezando alternativamente pela sua Alma o Officio de Defuntos, e os sete Psalmos Penitenciaes. Os que não são Sacerdotes, e Noviços dirão logo sincoenta Psalmos; e os Irmãos Leigos, que não souberem rezar o Psalterio, dirão sincoenta *Pater noster* com o *Ÿ. Requiem*

*quem eternam dona eis Domine , &c.* no fim de cada hum delles.

A cera , melhor seria que fosse amarella , indicativa de luto. Porém como sobre isto não ha preceito , póde ser branca , á vontade de cada hum ; com tanto porém , que toda seja de huma só côr.

## C A P I T U L O VIII.

*Da Procissão , em que se leva á Igreja o corpo do Defunto.*

**N**O meio da Igreja , ou do Cruzeiro , se porá hum leito , ou cama semelhante á que dissemos na *pag. 78.* será mais alta da parte do Altar , se o Defunto for Sacerdote ; e se porá apartado do Altar no fim do Coro para a parte da Igreja , e não no meio delle , sobre o qual se porá o corpo , tirando-se do feretro , ou no mesmo , em que vai. E nos quatro angulos se porão quatro Candelabros altos com tochas accezas , apartados ; deixando transito , para que entre elles , e o feretro possa andar o Celebrante lançando Agua benta , e incensando.

Na Sacristia estará prompta a Cruz processional com véo appenso negro ; para o Celebrante , Amicto , Cota , Estola , e Pluvial negro , Cotas para os dous Cantores , e para os Acolythos da Cruz , Candelabros , Thuribullo , Naveta , Caldeirinha , e Livro , e huma Cota para o Mestre de Ceremonias , onde o houver. O Sacristão porá cera para os circumstantes ; e terá cuidado de que a

80 DA PROCISSÃO, EM QUE SE LEVA A' IGREJA

sepultura esteja aberta, que deve ser separada dos Leigos, em lugar decente; e junto a esta se fará (podendo ser) huma cama de terra.

Onde não houver commodidade para tantos Ministros, ponhão-se ao menos para a Cruz, Candelabros, Caldeirinha, e Thuribulo; e não havendo Acolytho para o livro, o levará o da Caldeirinha.

Não se deve enterrar corpo de algum defunto, (especialmente havendo sido a morte repentina) sem que passe sufficiente espaço de tempo. Assim pois, sendo possível, não se dê á sepultura sem que se lhe faça Officio, e cante a Missa, estando o corpo presente. E se o Defunto não morreo a tempo, que se possa cumprir com a lei do Ritual Romano, se dilate o enterro para o dia seguinte, não sendo impedido pela Igreja. E se contra isto houver justo impedimento, logo de manhã se lhe diga o primeiro Nocturno com Laudes, (começando pelo Invitatorio) duples, e depois a Missa, no fim da qual se fará o Officio da cova.

O Prelado local deve capitular nas exequias dos seus Subditos, e quando ás nossas Igrejas venha a enterrar, ou a celebrar-se algum Officio de Pessoa de distincção, e nobreza, ou de algum Ecclesiastico Secular; porque o mesmo que aqui dizemos do enterro, Officio, Missa, e Officio da cova do Ecclesiastico Regular, se ha de executar com os Ecclesiasticos Seculares, sem differença alguma, e tambem com as Religiosas.

Na hora competente se dará final no Sino grande, para que se ajunte a Communidade na Sacristia, donde com o Prelado paramentado irão processionalmente ao lugar, onde está o corpo defunto, por esta ordem: os  
dous

dous Acolythos: o do thuribulo á mão direita do da naveta: o da caldeirinha, e o do livro á sua mão esquerda: a Cruz entre os Candelabros com as vélas accezas: depois os circumstantes, dous e dous com as vélas apagadas: os dous Cantores, o Mestre de Ceremonias, e ultimamente o Celebrante com as mãos levantadas diante do peito entre os Assistentes, elevando-lhe cada hum de sua parte as pontas do pluvial; todos cubertos de barretes, ou com os seus capellos, excepto os Acolythos.

Chegados que sejam ao lugar do Defunto, se porá a Cruz entre os Candelabros á cabeceira da parte do Evangelho; e os circumstantes de huma, e outra parte circulando o Defunto. Os modernos da parte da Cruz, e os mais antigos junto ao Capitulante. Alli todos descubertos accenderão as vélas, e o Celebrante ficará aos pés do Defunto; se for Sacerdote, com os Acolythos detrás.

O Celebrante dará o barrete ao primeiro Assistente, e este a hum Acolytho; receberá o Aspersorio, (que se lhe dará sem osculos) lançará Agua benta sobre o corpo em modo de Cruz, sem dizer cousa alguma.

Depois os Cantores, com inclinação profunda, preentuarão ao Celebrante a Antifona *Si iniquitates*: e logo levantarão o Psalmo, que os circumstantes da parte direita do Celebrante proseguirão, e se continuará a Córros. O primeiro Cantor começará o primeiro *Kyrie*, com o primeiro coro: o segundo se dirá pelo segundo coro: e todos juntos dirão o terceiro: o que se observará em todos os mais *Kyries*, (em quanto não se advertir o contrario) e sempre pelas mesmas notas.

Em

## 82 DA PROCISSÃO, EM QUE SE LEVA A' IGREJA

Em quanto se diz o Psalmo, o Celebrante fará incenso com benção, mas sem osculos, e dirá em voz alta *Pater noster*, continuando o resto em voz submissa, o que fará sempre. Depois tomará o Aspersorio; e sem se mover dalli, lançará Agua benta sobre o corpo em modo de Cruz. O mesmo fará com o Thuribulo, incensando o corpo; e huma, e outra cousa lhe administrará o primeiro Assistente; em falta delle o Mestre de Ceremonias; e não o havendo, os mesmos Acolythos, mas sem osculos.

Depois da Oração, que dirá o Celebrante, se dobrão os Sinos, até que o corpo esteja na Igreja, (e no tempo, em que se cantarem as Vesperas, estando o corpo presente) e ao cantarem-se os Psalmos dos Nocturnos, fazendo-se intervallos no tempo das Lições. E em quanto se cantão as Laudes, se for de manhã, se tocará o Sino á Missa; e só no fim della se tornará a tocar, em quanto se diz o Responso, e se faz o Officio da cova.

O mesmo se ha de observar nas Exequias do Papa, Cardial, Bispo Diocesano, Rei, Principe, Geral, e dos que o tiverem sido, Padroeiro do Convento, no Officio da Commemoração de Todos os Defuntos, no Generalissimo da Ordem, no de Pais, e Mães, e nas Procissões das Almas. E tambem se dobrão os Sinos, quando vem a enterrar algum defunto de distincção, e nobreza, como tambem nas Exequias destes taes, &c.

O Mestre de Ceremonias assinará os que hão de levar o corpo, segundo a graduacção do Defunto; de maneira, que se for Sacerdote, convém que seja levado por

Sa-



Sacerdotes; e se Leigo, por Leigos. E sendo Irmão por confraternidade, ou sanguinidade, será levado pelos seus Irmãos, ainda que sejam Sacerdotes, e o defunto Leigo. O mesmo se diz, sendo Pai, ou Mãe o Defunto.

Acabada a Oração, que assim se disse, se leva o cadaver processionalmente para a Igreja pela Portaria, e porta principal da Igreja, observando a ordem, com que vierão. O lugar do Celebrante, e Assistente he o ultimo adiante do feretro. Aos lados do dito feretro irão quatro Acolythos em habito usual com vélas accezas. E ainda que os circumstantes não levem luzes, sempre irão estas; porque sem luzes não se deve enterrar Defunto algum, *por Decreto de 28. de Janeiro de 1650.* E todos irão cubertos de barretes, ou com os capellos até entrarem na Igreja.

Os Cantores preentoadão ao Celebrante a Antifona *Exultabunt Domino*, e começarão o Psalmo *Miserere*, que os circumstantes proseguirão alternadamente, dizendo cada coro seu Verso. E se isto não bastar, digão-se os Psalms Graduaes: *Ad Dominum cum tribularer, clamavi, &c.* o Psalmo *Levavi oculos meos in montes, &c.* o Psalmo *De profundis clamavi, &c.* que vão adiante no Officio dos Defuntos; o Psalmo *Memento Domine David, &c.* que vai adiante *In commendatione Animæ*: concluindo-se cada Psalmo com *Requiem æternam dona eis Domine, &c.*

Ao chegar á Igreja se deixa o que se vai cantando, e se repete a Antifona *Exultabunt Domino, &c.* E havendo-se de fazer logo o Officio da cova, começarão já os Cantores o Responso *Qui Lazarum, &c.* sem *Kyries*, em quanto se põe o feretro no lugar preparado. Mas ha-

havendo-se de celebrar Vesperas, Matinas, ou Missa, se dirá ao entrar da Igreja (em quanto se põe o corpo no lugar referido, tirando-se do feretro) o Responso *Subvenite, &c.* E procedendo-se logo ao Enterro, sem se fazer o Officio, se observará o que se diz no Capitulo seguinte.

---

## CAPITULO IX.

*Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares.*

**C**Hegada a Comunidade á Igreja, o Acolytho da Cruz entre os Candelabros se porá á cabeceira do Defunto, (seja este, ou não Sacerdote) e o Celebrante aos pés; de maneira, que se o Defunto for Sacerdote, ficará a Cruz, e Candelabros entre o feretro, e o Altar, hum pouco para o lado do Evangelho, com o Crucifixo voltado para o feretro; e o Celebrante aos pés, no meio, entre o feretro, e a porta da Igreja. Mas se o Defunto for Leigo, a Cruz entre os Ceroferarios, se collocará á cabeceira do Defunto no meio, entre a porta da Igreja, e o feretro; e o Celebrante ha de ficar entre o Altar, e o feretro, hum pouco para o lado da Epistola de rosto para a Cruz processional, para onde estará virado; por quanto esta acção se não dirige ao Altar, senão para a Cruz processional. E desta maneira se hão de collocar sempre, quando não houver corpo presente.

O feretro se porá com o corpo no meio da Igreja,  
ou

ou do Cruzeiro ; collocando-se de forte , que sendo o Defunto Sacerdote , fique a cabeça para o Altar , e os pés para a porta da Igreja ; e sendo Leigo , se porá com a cabeça para a porta da Igreja , e os pés para o Altar , e da mesma fôrma será sepultado.

Os circumstantes se porão circulando o feretro com luzes. Em falta dellas , supprirão os Candelabros ; e não os havendo , os mesmos quatro Acolythos , que vierão aos lados do feretro , se porão nos quatro angulos do mesmo , deixando transito sufficiente para passar o Celebrante ; e na mesma distancia ficará sempre a Cruz entre os Candelabros.

O Celebrante assim que chegar ao seu lugar , dará o barrete ; porque ha de estar descoberto , e com as mãos desimpedidas. Logo que se acabar o Responso , que se diz em quanto se põe o feretro , dirá absolutamente a Deprecação *Non intres* , sem preceder *Oremus* , e sem mudar palavra alguma , ainda que seja femea , ( *por Decreto de 31. de Agosto de 1691.* ) tendo as mãos juntas ante o peito. E assim as ha de ter sempre que differ Oração fóra da Missa , e sempre que estiver em pé paramentado , administrando-lhe o livro o Acolytho da parte esquerda.

Depois da Deprecação , começarão os Cantores o *R. Subvenite*. E ao dizer o *V. Requiem æternam* , o Celebrante porá incenso no thuribulo , e dirá : *Pater noster*. Depois irá circular o feretro , acompanhado do primeiro Assistente á sua mão direita , hum pouco atrás , elevando-lhe a fimbria do Pluvial com o Mestre de Ceremonias diante ; o qual em falta do Assistente , acompanhará ao Celebrante , executando o mesmo. O Celebrante,

te, assim que chegar ao canto do feretro, mais proximo á parte, onde ha de começar a aspersão, tomará da mão do Assistente o Asperforio, e lançará tres ductos de Agua benta sobre o corpo defunto, o primeiro no canto, o segundo no meio, o terceiro no outro canto, parando ao dar o ducto, sem fazer inclinação, nem antes, nem depois. E largando o Asperforio, passará para a outra parte; e tomando-o outra vez, lançará outros tres ductos, como fez defronte, começando pelo canto mais proximo. Feito o circulo, entregará o Asperforio a quem lho deo; e chegando ao canto, onde começou a aspersão, tomará o thuribulo, e incensará o Defunto, observando tudo o que obrou no lançar da Agua benta.

Os Acolythos ficarão nos seus lugares detrás do Celebrante, administrando as cousas necessarias; e em falta de Assistente, ou do Mestre de Ceremonias, acompanharão ao Celebrante o Acolytho da caldeirinha, sem que a leve, e o Thuriferario, sem a naveta.

O Celebrante, todas as vezes que passar por diante do Altar mór, fará genuflexão, *unico genu*, se nelle estiver o Santissimo incluso no Tabernaculo; e não estando, fará inclinação profunda, a qual fará sempre ao passar pela Cruz processional. Porém os Ministros em huma, e outra parte farão sempre genuflexão, *unico genu*.

Acabada a terceira Oração, se levará o corpo á sepultura em procissão, como no principio do enterro, indo o Celebrante atrás do feretro. Ao sahir da Igreja para o Cemeterio se cubrirão com os barretes, ou capellos; e os Cantores começarão a Antifona *In Paradisum*,

*sum*, que se dirá pausadamente até o lugar da sepultura : onde assim que chegarem, se porá o feretro ao lado da mesma, hum pouco apartado, e a Cruz á cabeceira do Defunto : o Celebrante com os Ministros aos pés, e os circumstantes de huma, e outra parte já descubertos.

Acabada a Antifona *In Paradisum*, o Celebrante dirá absolutamente a benção em voz alta, e direita, e sem *Oremus*. Depois porá incenso com benção ; e tomando o Asperforio, lançará Agua benta em modo de Cruz sobre o corpo, e da mesma forte na sepultura, sem se mover do lugar, em que está ; o que fará tambem, quando alli incensar. E logo os Cantores preentoarão ao Celebrante a primeira Antifona *Aperite mibi*, que proseguirão os circumstantes, e levantarão o Psalmo, que se dirá a córos. As outras Antifonas serão distribuidas pelos mais dignos de huma, e outra parte. O Thuriferario irá depôr o thuribulo ; e o da naveta fará o mesmo, e tornarão para os seus lugares.

Em quanto se diz a Antifona *Hæc requies mea*, tres dos menos antigos, que trouxerão o feretro, tirarão o corpo d'elle, e o porão sobre a cama de terra junto á sepultura. Ao repetir a dita Antifona *Hæc requies mea*, o Enfermeiro tirará a Cruz da mão do Defunto, e lhe cubrirá o rosto com hum lenço limpo ; e os tres assim referidos porão o corpo dentro da sepultura. Em quanto se repete a Antifona *De terra formasti me*, se cubrirá o corpo de terra, começando pelo mais digno dos circumstantes, (e nunca pelo Celebrante) o qual mais digno dará a véla, e o livro ao Thuriferario, que está desoccupado ; e tomando a pá da mão do Enfermeiro,

já com terra, a lançará em modo de Cruz sobre o corpo defunto; e dando a pá, receberá a véla, e o livro, e irá para o seu lugar. O mesmo farão os mais por sua ordem, e também os Irmãos de alguma Irmandade, que ahí se achar, até se repetir a Antifona *Omnis spiritus*, de modo que fique o corpo cuberto antes de se acabar o Officio da cova.

Repetida a Antifona *Omnis spiritus*, os Cantores preentão ao Celebrante a Antifona *Ego sum*, e levantarão o Cântico de *Benedictus*. Depois de repetida a dita Antifona *Ego sum*, o Celebrante dirá *Pater noster*, lançará Agua benta na sepultura em modo de Cruz, e o Acolyto irá depôr a caldeirinha, e tornará para o seu lugar. O Celebrante dirá os Versículos, e a Oração *Satisfaciat*, e dirá o *Ÿ. Requiem æternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura; e dirá também o *Ÿ. Requiescant in pace*, e logo em tom mais baixo o *Ÿ. Anima ejus, &c.*

Depois alli mesmo todos genuflexos, (sem que para esta cerimonia vão, ou tornem á Igreja) de rosto para a Cruz processional, (para quem se dirige esta acção) conservando a cera acceza, cantarão devotamente a Antifona *Clementissime Domine*. Depois dirá o Celebrante os Versículos, sem lançar Agua benta, e a Oração em pé. Dirá também o *Ÿ. Requiem æternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura, e os Cantores dirão o *Ÿ. Requiescant in pace. R. Amen.*

He louvavel o recolherem-se para a Sacristia, dizendo em voz baixa a Antifona *Si iniquitates* com o Psalmo *De profundis*, concluido com o *Requiem æternam dona eis Domine, &c.* E na Sacristia, ou na porta

ta della , o Celebrante em voz intelligivel , ditos os Versos em plural , ajuntará a Oração *Fidelium Deus, &c.* concluindo-a *Qui vivis, & regnas in secula, &c.* E apagadas as vélas, se irão em paz.

## CAPITULO X.

*Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que falecerem fóra do Convento.*

**F**alecendo algum Religioso fóra do Convento , logo que chegar a noticia, se farão os sinaes competentes, e tambem quando vier o corpo. E se for demasiadamente longe, se conduzirá, podendo ser, por hum Sacerdote, e hum Acolyto com Cota, e Cruz sem haste, e sempre com alguma luz: o qual Sacerdote virá rezando, *submissa voce*, o mesmo que se disse na pag. 83.

Chegado que seja o corpo á porta da Igreja da parte de fóra, podendo ser, irão processionalmente a receberlo, pondo-se logo sobre o pavimento o feretro para ser o corpo encommendado, se esta diligencia não estiver já feita por algum Sacerdote. E vindo em caixão, se abrirá; e depois de ser encommendado, se passará o corpo para o feretro ahi preparado, e se dará principio ao Officio da cova, começando pelo *R. Qui Lazarum, &c.* que vai adiante no Officio de Defuntos.

E ficando o corpo depositado para se lhe fazerem no dia seguinte os Nocturnos com Laudes, e Missa, será sempre recebido processionalmente, começando então pelo *R. Subvenite, &c.* pag 74. em quanto se põe o feretro

no lugar, que se disse. Depois se canta o *Rz. Libera me, Domine, de morte eterna, &c.* que vai adiante no Officio de Defuntos.

O Celebrante porá incenso, e dirá *Pater noster*, *secreto*; lançará Agua benta, e incensará o corpo do Defunto em circulo, dirá os Versiculos, e a Oração *Absolve*, ou a que tiver propria, e assim ficará até o outro dia.

Porém falecendo o Religioso em parte, que commodamente se possa trazer em procissão, se fará esta com solemnidade, não só por distincção dos enterros dos Seculares, mas por edificação do Povo, como fica declarado no Cap. VIII.

Havendo no Convento Ordem Terceira, ou tendo o Defunto alguma Irmandade, se avisará com tempo, dando-se lhe hora certa, para que tambem o acompanhe. E se o Paroco recusar, querendo impedir este acto, se mandará notificar por Notario, intimando-lhe o Privilegio, que contra aquella sua determinação tem os Regulares, para que esta Acção possa ser celebrada com a solemnidade devida, sem que se necessite da sua licença. Se o Paroco por attenção, ou devoção quizer acompanhar o Defunto, se lhe dará a mão direita, vindo elle com Estola: e em tal caso usará tambem o Celebrante de Estola sobre a Cota; porque assim o determinou o Concilio Provincial, que acompanhando dous Parocos, o Secular com o Regular, fossem ambos com Estolas. E o mesmo determinou a Sagrada Congregação, por Decreto de 2. de Julho de 1591. Com tudo se na mesma Cidade, Villa, ou Lugar se achar o Prelado Diocesano em parte commoda, com brevidade se lhe dará

par-



parte para o seu consenſo. Mas havendo algum juſto motivo para ſe não fazer o enterro ſolemne, ſempre irá a Communiidade proceſſionalmente á caſa, ou lugar, em que eſtiver o Defunto, encommendallo, ſem que então o Prelado tome Eſtola. E depois ſe lhe dirá o Reſponſo com a ſua Oração, e o poderá trazer ſem pompa, nem paramentos, aſſim como os enterros dos Seculares: (para os quaes ſe não pede licença, nem ſe dá parte ao Prelado Diocelano) e ſe fará tudo o mais que ſe diz adiante no Cap. XXII. uſando então o Prelado de Eſtola ſobre a Cota, aſſim como o Paroco coſtuma, quando acompanha os ſeus Defuntos.

IN COMMENDATIONE ANIMÆ.

*Parochus, vel Celebrans aſpergit cadaver Aqua benediſta in modum Crucis, reddito aſperſorio, dicit Antiphonam:*

**S**  I i-ni-qui-tá-tes. e. u. o. u. a. e.

*Pſalmus 129.*

**D**E profúndis clamávi ad te Dómine: \* Dómine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendentes, \* in vocem deprecationis meæ.

Si iniquitates obſerváve-

ris Dómine: \* Dómine, quis ſuſtinébit?

Quia apud te propitiatio eſt: \* & propter legem tuam ſuſtínui te Dómine.

Suſtínuit ánima mea in verbo ejus: \* ſperávit ánima mea in Dómino.